AVEIRO, 6 DE NOVEMBRO DE 1971 * ANO XVIII * N.º 884

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

CONTENTE ? - SIM !

SATISFEITO? - NÃO!

DR. ORLANDO DE OLIVEIRA

JÁ neste mesmo jornal tive a oportunidade de realçar o meu enorme contentamento pela transformação do nosso Instituto Comercial, de estabelecimento de ensino particular em estabelecimento de ensino oficial. Aveiro está mais rica por contar mais uma Escola de nível secundário dentro dos seus muros; mas está mais rica também por a sua juventude poder valorizar-se mais e preparar-se melhor.

Publicado o correspondente Decreto-Lei, surgiu a dúvida se o Instituto funcionaria já no ano lectivo corrente, mas também já isso está resolvido e creio já ter estado nesta cidade o Senhor Director do Instituto do Porto, com plenos poderes do Ministério, para, em combinação com o Senhor Presidente da Câmara, tentar o início do funcionamento das aulas no dia 2 de Novembro.

Deste modo, repito:

Contente ? — Sim.

Mas, reflito e penso:

Satisfeito ? — Não.

Porque precisamos de mais escolas, de diversos graus e modalidades, só ficaremos **satisfeitos** quando virmos o programa aumentado. Mas isso ficará para mais tarde.

AVEIRO ARTE

MUITA gente, a meio da tarde do pretérito sábado, no salão nobre do Teatro Aveirense, para assistir à abertura da I EXPOSIÇÃO de AVEIRO / ARTE. Abertura informal — apenas (informalmente) anunciada. E lá estavam, de mistura com o visitante-multidão, as chamadas entidades oficiais. Quer dizer: informalmente prevenidas, desta vez foram para ver e não para ser vistas; mas, porque assim, foram vistas com simpatia pelos promotores de AVEIRO/ARTE. Primeiro resultado positivo, a nível de público, da primeira iniciativa de AVEIRO/ARTE.

Muitos dos visitantes disseram, e continuam a dizer, que não compreenderam muitas das obras expostas; mas demoraram nelas os olhos, e continuam a demorá-los, na obstinação (vã obstinação!) de compreender. Isto é: tais obras, as meramente destinadas ao sen-

Continua na página quatro

«Tendendo para a secante», de Carbaty, e «Estudo para revestimento», de José Augusto, duas das vinte e cinco cerâmicas (estas, rigorosamente, um terço no total dos trabalhos expostos) que se vêem na I EXPOSIÇÃO de AVEIRO/ARTE

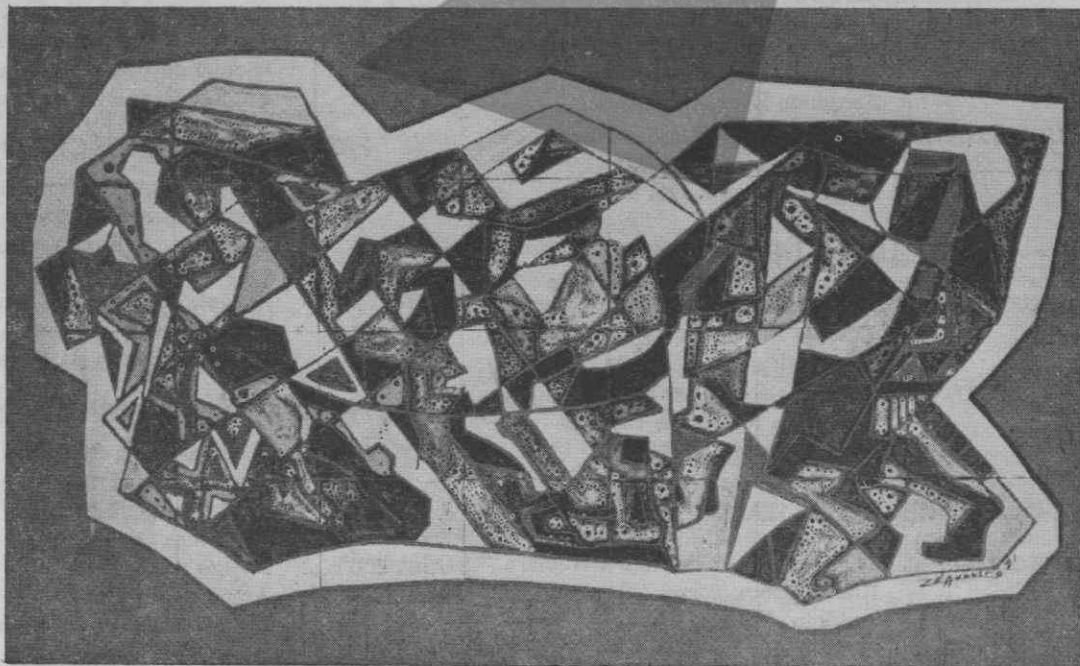
NOTA DE RELEITURA

«Horas de descanso» (2.ª Edição, 1971) de Augusto Barata da Rocha

FERNANDO MONIZ LOPES

LIVRO de inúmera variedade temática, só nos restariam duas soluções em abstracto para a formulação duma análise dos juízos: — ou a realizar a cada elemento de «per si»; ou sintetizar o todo procurando detectar uma constante onde os principais pontos dos textos se encontrem num conjunto que possa mais fàcilmente ser elaborado num sistema redutível a uma dada ordem canónica. Se resolvo a questão pela primeira forma encontro os pontos essenciais; se resolvo a questão pela segunda forma encontro os pontos essenciais. Logo, encontro os pontos essenciais. Ensaiada a questão em dilema resta-nos a escolha do segundo termo por motivos de ordem prática.

Muitas vezes não distinguimos na leitura a rigorosa geometria do texto, o que é explicável mercê da transposição do empirismo diário a um nível que, superando o inicial plano da síncrese não inscreve ainda as suas linhas básicas adentro duma coordenação sintética. É o preço a pagar ao humanismo directo que transmite a vida com a antena colocada sobre a realidade imediata, o qual se não coaduna no plano estilis-

Continua na página três

NÃO, DOUTOR!

CAROLINA HOMEM CHRISTO

DESTA vez «Aconteceu» errado. Desculpe. Mas achei-o tão pouco justo, tão superficial na sua *charge* às empregadas domésticas (ou criadas de servir, se prefere) vinda a lume no «Litoral» de 23 do mês findo que, embora arriscando-me a agravar a nevrite que há tanto tempo me impede quase de escrever e a despeito do interesse com que sempre leio as suas crónicas leves e pitorescas, me decido a pegar na pena para lembrar-lhe quanto foi desumano deixando-se arrastar pelo humorismo para um ponto de vista que tendo um fundo de verdade merecedor de crítica se baseia numa injustiça social tão flagrante que, acho eu, deve ser combatida por quantos se interessam pelos *outros* — o seu e o meu caso.

Diz o caro colega (de jornalismo, já se deixa ver) usar ainda bastas vezes o tradicional «seu criado» no fecho das suas cartas sem que por isso se tenha nunca sentido diminuído ou vexado. Evidentemente ! Porque o não é, nem se sente criado de ninguém. Se sentisse... se tivesse a sensação de ter um *dono*, de ser propriedade de alguém, de não ter nenhuns direitos próprios à face da lei, profissionalmente falando, e apenas os que os seus *donos* voluntàriamente lhe quisessem conceder... é possível que lhe amargasse a galanteria e só lhe apetecesse aplicá-la ao dirigir-se a alguma mulher bonita a quem arrastasse a asa ou a pessoa de idade da sua especial estima e consideração. Não lhe parece ?

Não me leve a mal. Mas sinto tanto a iniquidade que se pratica com o pessoal do-

Continua na página três

ACONTECEU ...

DR. ARAÚJO E SÁ

HÁ dias, em maré de não ter que fazer — raro em mim, acrescente-se — estive algures onde, volta e meia, assento arraiais para escutar coisas que me agradam, outras que me causam dó e outras ainda que não me sabem a coisa alguma por nada me dizerem que me toque. É sempre assim — e, como tal, não o estranho e muito menos o lastimo — quando voluntàriamente quebramos as amarras que nos prendem ao nosso mundo, limitado e muito pessoal, para ouvir os outros que nos mostram o seu mundo, sempre com qualquer coisa de novo e de diferente do nosso, melhor às vezes, pior tantas, igual nunca.

Mas dessa vez valeu a pena — pelo menos para mim — porque foi posto à minha reflexão o problema dos outros e de nós.

Isto de olhar os outros, de os aceitar como são, de os ver como merecem, de os encarar como se impõe, é algo que nos

Continua na página três

NÓS E OS OUTROS!

diálogo necessário

ao João Sarabando e à memória de Mário Sacramento

A palavra é só uma
— ao dizer SIM !
A palavra é só uma
— ao dizer NÃO !

Homem !,
se foi por ti que eu vim,
— por ti hei-de lutar até ao fim
e, até ao fim, hei-de chamar-te IRMÃO.

...nem que o Corpo, varado de agonias
ou de golpes de sabre ensanguentado,
tombe todos os dias,
morra todos os dias...

e, apesar de caído e torturado,
e, apesar de já morto e massacrado,

— se erga de novo nas manhãs mais frias...
— surja de novo das manhãs sombrias...

— todos os dias...
— MAIS RESSUSCITADO !

Out.
1971

Pedro Zargo

Para o livro: CORPO INTEIRO

Ex.mo Sr.
João Sarabando

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 258 do Código Administrativo, convoco os vogais eleitos para as novas Juntas de Freguesia, que a seguir se indicam, a reunir nestes Paços do Concelho, no próximo dia 15 de Novembro, pelas 10 horas, a fim de serem verificados os poderes dos seus membros, e da eleição, entre os efectivos, do presidente, secretário e tesoureiro, que hão-de servir no quadriénio de 1972-1975:

FREGUESIA DE ARADAS

EFECTIVOS — Duarte da Rocha; António Gonçalves Bartolomeu; Manuel Branco Génio

SUBSTITUTOS — António da Cruz Martinho; José da Silva Pereira Júnior; Manuel da Silva Neto

FREGUESIA DE CACIA

EFECTIVOS — Manuel Soares de Almeida; Adriano Sequeira Tavares; António Duarte

SUBSTITUTOS — João Ruela de Oliveira; Joaquim Lopes da Cunha; Fernando Baptista Ferreira

FREGUESIA DE EIROL

EFECTIVOS — Dinis Marques; Manuel Rodrigues Simões; Amadeu Simões Magalhães

SUBSTITUTOS — José Amadeu Moreira dos Santos; Fernando Rodrigues dos Santos; Manuel Dias Póvoa

FREGUESIA DE EIXO

EFECTIVOS — Álvaro Tavares Ribeiro Santos Silva; Rolando Antunes Marques; Fernando Evaristo Abreu

SUBSTITUTOS — Amadeu Fernandes das Neves; Aristides da Graça e Silva; Leónides Marques da Graça

FREGUESIA DE ESGUEIRA

EFECTIVOS — Damião Gomes de Oliveira e Cunha; António Rodrigues de Oliveira; João Rodrigues de Matos

SUBSTITUTOS — António Osório de Almeida; Anastácio Rodrigues Miguéis; Alfredo Nunes dos Santos

FREGUESIA DA GLÓRIA

EFECTIVOS — Domingos José Barreto Cerqueira; Rui de Sousa Torres Vilas; António Maria Duarte Vieira Gamelas

SUBSTITUTOS — José Hernâni Moreira da Silva; Jeremias Rodrigues da Paula; Manuel Morais

FREGUESIA DE NARIZ

EFECTIVOS — Trindade de Oliveira Romísio; Manuel Feiteiro Vieira; Augusto Simões dos Louros

SUBSTITUTOS — João Simões da Cunha; António da Costa Lopes; Manuel Romão da Conceição Júnior

FREGUESIA DE OLIVEIRINHA

EFECTIVOS — Eugénio Martins das Neves; Manuel da Cruz Balseiro; José da Rocha Lisboa

SUBSTITUTOS — Óscar Lopes de Oliveira; Carlos Fernandes Gancho; Amândio Marabuto

FREGUESIA DE REQUEIXO

EFECTIVOS — José Augusto de Oliveira; Gil Henriques de Oliveira; Universino de Carvalho

SUBSTITUTOS — Manuel Simões Lopes Ferreira; Manuel da Cruz Pericão Carvalho; Aristides Simões Saraiva

FREGUESIA DE S. BERNARDO

EFECTIVOS — Amândio Ferreira Canha Júnior; José Ferreira Rainho; Manuel Marques da Naia

SUBSTITUTOS — António Bolais Mónica Júnior; Manuel do Casal Marques; António Gonçalves da Vitória

FREGUESIA DE S. JACINTO

EFECTIVOS — Artur Magalhães Ferreira Pacheco; Alcino Pereira Carlos; Celestino Alberto dos Santos Antunes

SUBSTITUTOS — António Viegas da Graça; João Ferreira Pacheco; Francisco Maria da Silva Nunes

FREGUESIA DA VERA-CRUZ

EFECTIVOS — João da Graça Paula; Álvaro Pereira de Melo Albino; Abel Português Direito da Mota Gomes Santiago

SUBSTITUTOS — Antero Simões Veiga; Amadeu Teixeira de Sousa; João Rebelo Pereira Boia

Paços do Concelho de Aveiro, 30 de Outubro de 1971.

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

ANSELMO DE OLIVEIRA FREIRE

(PIÃO PINTOR)

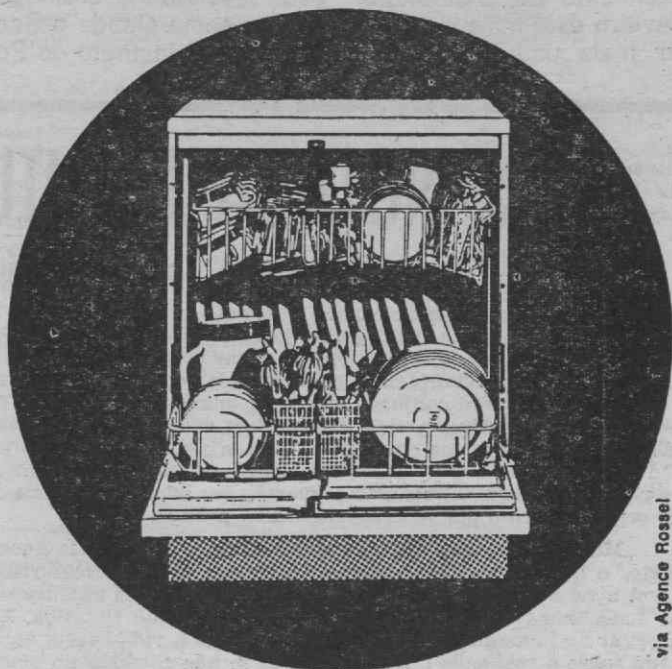
Comunica, a todos os Ex.mos Clientes e Amigos, que mudou a sua residência para a Rua de Joaquim António de Aguiar, n.º 14, esperando continuar a dever o favor da sua amizade.

EMPREGADA PARA SECÇÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS

PRECISA-SE

RUNKEL & ANDRADE, L.DA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157 AVEIRO

modernize o seu lar

via Agence Rossel

com uma máquina de lavar louça

Míele

Grande capacidade. Sistema de tripla dispersão. Máquina automática de lavar louça, duma perfeição sem igual. V.Exa. está livre para sempre da tarefa de lavar a louça!

AGENTE OFICIAL:

SOC. DE REPRESENTAÇÕES ANDISA, L.DA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 130 AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS

SANITÁRIAS

DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

Gravadores NATIONAL

A mais vasta gama em Gravadores portáteis

ZUME

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 159-B—AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dt.º — Telefone 23 875 — a partir das 18 horas com hora marcada

Residência — Rua de Ílhavo, 106-3.º Telefone 22 760

EM ÍLHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

VENDE-SE

— CITROEN (arrastadeira). Nesta Redacção se informa.

Empregada para escritório

PRECISA-SE

Resposta, com todos os detalhes, ao n.º 62 deste jornal.

ANTÓNIO HENRIQUES

POLIDOR E ENCERADOR DE MÓVEIS

Encarrega-se de todos os trabalhos de restauração de móveis modernos e antigos

Raspamentos e enceramentos de carpintarias em prédios modernos

ORÇAMENTO GRÁTIS

Bairro da Misericórdia, 40 — AVEIRO

Automóveis de Aluguer

de

NEVES & FILHOS, L.DA

Aveiro, Telef. 22783

Laboratório de Análises Clínicas

«JOÃO DE AVEIRO»

José Maria Raposo

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra

Curso de Bacteriologia da Faculdade de Medicina de Paris

MÉDICO ESPECIALISTA

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

CENTRO PARTICULAR DE TRANSFUSÕES

João Cura Soares

MÉDICO ESPECIALISTA

Telef.: Res. 24800

2.º andar – Praça Frederico Ulrich (Ponte-Praça) n.º 10 — 1.º andar

Telef. 22549 — AVEIRO

Aconteceu...

Continuação da primeira página

passa despercebido na turbulência dos nossos dias, que nos não importa ante as preocupações do hora a hora, que nos foge e nos escapa como fumo que quisséssemos reter nas mãos.

Os outros...!

Nós e o soutros...!

Se perguntasse a mim próprio e a tantos com quem me cruzo na rua quem são os outros, creio que ficaria desorientado e perdido no labirinto imenso e confuso das respostas, qual delas a mais distante do sentimento que os outros nos deveriam despertar.

Talvez encontrasse um grupo numeroso que me dissesse ignorar os outros, passar por eles sem os ver sequer, despertar-lhes quando muito um sentimento cómodo de indiferença e de desinteresse, de frieza e de apatia, pisá-los sem os notar, como coisa que não conta. Aqui se situam aqueles que nunca pensaram que os outros são semelhantes a nós mesmos, e como tal não lhes importa a tragédia de um viver que tantas vezes é fruto de nunca alguém os ter olhado.

Creio não me ser difícil encontrar um grupo diferente: o daqueles que reparam nos outros, mas sempre e apenas com a intenção exclusiva de os aproveitar para deles se servir, escravizando-os tantas vezes, explorando-os muitas mais, sempre num arrecadar ganancioso, louco e insaciável de proventos pessoais, mesmo que para tal tenham de virar as costas à justa compensação de que são credores pelo que de vantajoso nos proporcionam.

Num terceiro grupo — onde não cabe o pequeno e o humilde! — enfileiram aqueles que cortejam os outros, que os reverenciam, que os põem nos cornos da lua, que os endeusam e incensam, tudo num bem disfarçado e hábil propósito de se aproveitarem deles para trepar mais um degrau, para conseguirem uma situação de favor, para se recostarem na poltrona do desafogo imerecido, para deitarem por terra aquele que subiu por mérito próprio à custa de suor e de lágrimas. São os simuladores, os oportunistas, os cínicos, os fingidos, os habilidosos; são os que só aparecem quando lhes interessa e os que fogem quando não lhes convém; são os que choram lágrimas de crocodilo por aqueles de quem se dizem, mentirosamente, amigos e que exigem que os amigos tirem a camisa para lha dar mesmo que fiquem nus por só terem uma; são os que sorriem apunhalando, bendizem e caluniam com idêntico à-vontade; são os que distribuem apertos de mão se os fotógrafos os fixarem para os jornais que os divulgam, iludindo os propósitos aos olhos dos leitores; são os que se mostram só por fora, mas se fecham por dentro a sete chaves para que ninguém os adivinhe, lhes descubra os intentos, lhes meça as intenções; são, afinal, aqueles que eu temo e de quem fujo.

Nós e os outros!

Tema de reflexão para todos...

Nós e os outros!

Tema em que a muitos não convém reflectir...

Seria pôr a claro, desmascarar, levantar o véu, exigir justiça, desmuronar de potentados, quebrar pedestais...

Seria o fim para alguns!

Seria o princípio para outros!

ARAÚJO E SÁ

M. Gonçalves Pericão

RINS e VIAS URINÁRIAS

Cons. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas marcadas pelo telef. 94163.

Armanda, Cabeleireira

(ex-colaboradora do Salão Avenida)

comunica a todas as suas estimadas clientes que vai passar a exercer a sua actividade na

Rua do Dr. Alberto Souto, n.º 40, 1.º andar • AVEIRO

Não, Doutor!

Continuação da primeira página

méstico recusando-lhe as regalias e protecção concedidas a outros trabalhadores e a afronta que se lhe faz ignorando legalmente a profissão que desempenha — o que equivale a condená-lo a não ter horários de trabalho, nenhuma assistência na doença e na velhice e, portanto, a morrer de fome sem apelo nem agravo se enfermidade incurável ou ausência de forças o impedirem de trabalhar — que julgo uma grande falta de caridade acusá-lo e ridicularizá-lo sem simultâneamente pugnar para que lhe sejam reconhecidos os direitos que lhe assistem e são condição fundamental para a elevação dessa classe.

Empregadas domésticas em vez de criadas... Por que não? Criada tem um acentuado sabor a serva e o significado da palavra, pelo menos num dicionário que tenho aqui à mão, é, entre outros, «adstrito a uma terra e na dependência de um senhor; escrava». Estas coisas entram no ouvido do povo e fazem uma certa impressão... «Empregada doméstica» tem mais aparência de trabalho livre, não sendo pois de admirar que elas prefiram intitular-se assim. Fala-se tanto em promoção!...

Carrapitos, saias rodadas, curtas ou compridas, são modas. Não mudou tudo? Conceitos, moral, formas de agir e pensar, tudo? Os homens não trazem os cabelos compridos e camisas garridas e os sacerdotes não abandonaram as vestes talares para se vestirem como os outros homens? Por que motivo as empregadas domésticas não haverão de vestir-se como as outras mulheres? Que importância tem isso? Temos segregacionismo no caso? Deixe lá! O importante, para mim, é terem mudado por dentro, moral e psicològicamente, e serem más, péssimas profissionais na generalidade, muitas vezes desonestas e pouco dedicadas a quem as trata com amizade e familiarmente. Mas, ainda aí, não vão na onda geral? Onde está a afectuosidade e respeito dos filhos e netos de gerações passadas pelos seus maiores? Quando se mandavam noutros tempos pais e avós velhinhos (havendo possibilidades financeiras) para lares, etc., para não ter a maçada de os aturar? E não mudaram também os patrões? «Cá e lá... más fadas há...»

Dê-se-lhes o que lhes pertence. Eduquem-se, considerem-se empregadas iguais às outras, e exija-se-lhes depois, como a todos os empregados, que cumpram o seu dever. Não será lógico?

E, a propósito, deixe-me contar-lhe um caso passado comigo, aqui mesmo, na Barra: um casal amigo convidou-me para almoçar. Foram mostrar-me a casa enquanto o almoço se aprontava e que, aliás, foi magnífico. Quando passámos na sala de jantar, reparei que havia quatro lugares na mesa. Não me tinham falado em outros convidados e puz-me a matutar quem fosse o outro conviva. Chegado o momento de começar a refeição, a minha amiga, que era estrangeira, disse-me:

— Desculpe, mas aqui em casa, a nossa empregada come à mesa connosco. Somos só dois e não fazia sentido que ela ficasse só na cozinha. Com sua licença mantenho o que está estabelecido...

Mais tarde, quando estávamos sós, explicou-me: — Esta mulher presta-nos muito bons serviços enquanto aqui estamos. É casada com um faroleiro. Dissemos-lhe que comeria connosco, mas que tinha de aprender a estar a uma mesa de gente educada. Aprendeu. Como viu, tanto se levanta ela para ir à cozinha como eu... Pareceu-nos vexatório fazer-lhe sentir a sua inferioridade. Se houvesse mais pessoal, as coisas seriam possivelmente diferentes. Mas assim...

Talvez o sistema seja difícil e normalmente impraticável. Mas este exemplo de autêntica confraternização entre pessoas de língua e classes sociais diferentes dá-se (suponho que continua) aqui mesmo ao nosso lado. Não será, de facto, que a educação consegue tudo, ou muito?

E agora, prezado Doutor, vai ver: o *Carmo e a Trindade* que o senhor temia que lhe caísse em cima e não caiu, é sobre mim que vai desabar! E devo ficar em muito maus lençóis...

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Nota de Releitura

Continuação da primeira página

tico com o fenómeno quase retórico no uso da repetição formal da hipérbole.

A medicina desempenha um importante papel na obra do escritor, abrindo-lhe o palco de pungentes dramas, que ele no entanto foge de relatar (e porquê ?) e também das grandes compensações que enriquecem um coração que lateja em todo o livro duma ponta a outra; e na reflexão da problemática «da medicina socializada, prejudicada por um número excessivo de doentes que necessitam de serem vistos num curto espaço de tempo». Mais adiante refere o problema «da prematuridade que tanto eleva a taxa da nossa mortalidade infantil que convinha baixar ràpidamente», para que também dentro deste ponto médico «possamos sair airosamente do grupo dos países rotulados de subdesenvolvidos»; e ainda: — «Há em Portugal duzentos mil partos por ano, o que corresponde ao nascimento de catorze mil prematuros que necessitam de cuidados hospitalares especiais. Pois bem: pràticamente, temos três pequenos serviços que dificilmente prestam assistência a uma limitada legião destas crianças nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra. Destas catorze mil muitas morrem sem a mínima assistência clínica».

É aqui o médico que nos fala analisando criticamente os mais urgentes problemas da vida clínica, experiente de quase trinta anos de trabalho hospitalar, tendo percorrido todos os pontos na escala até assistente da FACULDADE DE MEDICINA. Ciente da dificuldade da rápida transformação das estruturas, ele vem falar-nos dos Mestres, dos «Professores Universitários que mesmo sem concurso poderiam brilhar como ilustres pedagogos na maior parte dos nossos centros de ensino superior», no momento em que se fala por todo o mundo da caça aos cérebros. Mas, como refere o autor, «o mal do mundo vem dos ignorantes e obtusos que tudo julgam saber».

As crónicas são entrecortadas umas pelas outras e os problemas sucedem-se em diferente escala. Seria no entanto injusto não fazer algumas excepções para destacar a facilidade dedutiva que o autor demonstra no plano psicopatológico-literário; fornece-nos um exemplo a sua tese acerca da necrofilia de Camilo em que analisando obras de Egas Moniz e João Araújo Correia resolve a lacuna do confronto concluindo pela «necrofilia ideal». Gostaríamos de ver desenvolvido o problema a partir desta conclusão. Outros pontos também nos parecem insuficientemente objectivados: por exemplo, quando o autor nos fala de Arouca, da paisagem e monumentos. Quem melhor poderia referir os pormenores e os costumes do que o autor de «Os Provérbios do Malhadinhas» ?

Um livro de aforismos ? Esta literatura, despida de ideologia consequente, que é por vezes subjectiva ao ponto do corte com o leitor, alcança, não raro, o fio directo de expressão, o humorismo real que se opõe à ironia na conquista da experiência por modulação imediata que faz coincidir as coordenadas espaciais com as do tempo.

Lisboa, 26 de Outubro de 1971

FERNANDO MONIZ LOPES

Dr. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º

— Às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h

Telefones 23 182-75-45 75 75-277

AVEIRO

Universitárias

— senhora de Aveiro — residente, com uma filha universitária, no Porto, muito próximo das Universidades de Engenharia e Economia — aceita duas meninas como hóspedes.

Informa o proprietário da *Casa Paris*, telef. 23772 — Aveiro.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª-feira	MODERNA
3.ª-feira	ALA
4.ª-feira	AVEIRENSE
5.ª-feira	AVENIDA
6.ª-feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

URBANIZAÇÃO DA MATA DE S. JACINTO

A Câmara tomou conhecimento da comunicação feita pela Direcção de Urbanização do Distrito, informando que a Divisão dos Serviços de Planeamento Urbanístico da Direcção-Geral de Urbanização irá iniciar o estudo de «Urbanização de Terrenos da Mata de S. Jacinto».

ESGOTOS DE SARRAZOLA

Com destino à obra de «Esgotos de Sarrazola», foi concedido o reforço de subsídio, no montante de 20 600$00.

PONTE DE PAU

Foi aprovado o estudo urbanístico da «Urbanização envolvente da actual Ponte de Pau», sendo deliberado que o mesmo seja submetido a imprescindível aprovação ministerial .

PLANO DE MELHORAMENTOS URBANOS

A Câmara tomou conhecimento, através da Direcção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos, de que o sr. Secretário do Estado das Obras Públicas determinou que se anotasse a obra de «*Pavimentação da Rua das Marinhas e outras, na zona citadina da Beira-Mar*», para inclusão em futuro plano de melhoramentos urbanos.

ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTOS

A Câmara encarregou o sr. Eng.º Burnay de Mendonça de dar execução ao estudo do projecto adicional de ampliação da «*Estação de Tratamento de Esgotos da cidade*», em construção.

Eleitos os representantes da ORDEM DOS ADVOGADOS

Na penúltima sexta-feira e na sala dos advogados do Palácio da Justiça, procedeu-se à eleição, para o próximo triénio, dos delegados, na comarca de Aveiro, da respectiva Ordem, tendo resultado do sufrágio um elenco constituído pelos distintos causídicos srs. Drs. Flávio Sardo, Carlos Candal e Manuel Granjeia.

PASSAGEM DE NÍVEL DE ESGUEIRA

A Câmara Municipal de Aveiro, ao tomar conhecimento do despacho do sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, referente à obra a realizar, em breve, da «*Construção da Passagem Desnivelada, tendo em vista a supressão da Passagem de Nível de Esgueira*», para a qual fixa uma comparticipação de 50 %, pelo Fundo Especial de Transportes Terrestres, e de 40 % pelo Estado, suportada pela dotação referente a Melhoramentos Urbanos, deliberou, por proposta do Presidente, manifestar o mais expressivo agradecimento por tão valioso contributo concedido, enaltecendo o seu significado, pois é evidente que, sem tão prestimoso e substancial auxílio financeiro, não seria possível concretizar, a curto prazo, o importante melhoramento de que Aveiro tanto carece.

ILUMINAÇÕES DA QUADRA NATALÍCIA

Na noite do dia 29 do mês transacto, como tínhamos anunciado nestas nestas colunas, os comerciantes das artérias centrais da cidade estiveram presentes na sede do Grémio do Comércio de Aveiro, a fim de decidirem, em definitivo, sobre o problema do reatamento das ornamentações e iluminações de algumas ruas citadinas durante a quadra natalícia.

Desta vez com a presença do Presidente da Direcção, sr. Carlos Mendes, do Tesoureiro, sr. Eugénio Gonzalez, e do Secretário, sr. António de Almeida — e depois do Presidente ter justificado a ausência da Direcção do Grémio à reunião aprazada para a penúltima segunda-feira —, ficou decidido: 1. Consultar firmas da especialidade, a fim de se poder deliberar sobre a escolha das iluminações para a quadra do Natal deste ano; 2. Delinear as Comissões de Rua; 3. O Grémio manterá as verbas habituais, assim como a Câmara Municipal em relação ao seu costumado subsídio e ao fornecimento gratuito de luz.

As ornamentações e iluminações manter-se-ão de 8 de Dezembro até 5 de Janeiro próximos.

GRUPOS CORAIS NAS IGREJAS

Na freguesia da Vera-Cruz, além do Grupo Coral, surgiram agora mais dois grupos destinados a abrilhantar as funções religiosas do culto interno.

Um actua na igreja do Carmo, fazendo-se ouvir o outro, aos domingos, na capela do Senhor das Barrocas.

EXIBIÇÃO DE «KARATE»

Esta noite, no Pavilhão Gimnodesportivo, após o jogo do Campeonato Nacional de Andebol de Sete entre o Beira-Mar e o Vitória de Setúbal, realiza-se uma exibição de «Karate» por elementos da Acadademia Soshinkai, do Porto, sob orientação do prof. Mário Alberto Águas.

A organização é promovida pelos elementos da nóvel Secção de Karate do Sport Clube Beira-Mar.

CHEFE DA ESTAÇÃO DOS CAMINHOS DE FERRO

O sr. Joaquim Ramos Alves, que já há cerca de doze anos estivera nesta cidade como funcionário da C. P., regressou a Aveiro, vindo do Lavradio, no Barreiro, por ter sido nomeado para o desempenho das importantes funções de Chefe de Estação.

BANDA AMIZADE

A apreciada e secular Banda Amizade recebeu um honroso convite para participar, em Junho do próximo ano, nas sempre luzidas festas anuais de La Guardia, na Galiza.

MOVIMENTO PARA «UM MUNDO MELHOR»

De acordo com um programa já elaborado, o Movimento para «Um Mundo Melhor» — na sequência de dois cursos que promoveu nas freguesias da Glória e da Vera-Cruz — vai reiniciar as suas actividades.

Assim, para hoje, sábado está marcado, na igreja Paroquial da Vera-Cruz, um encontro de responsáveis pelo desenvolvimento em reuniões de «Um Mundo do Melhor».

Recomeçam hoje, igualmente, as actividades do Movimento dos Jovens, cujos encontros, a realizar aos sábados, no Jardim Infantil da Vera-Cruz, se iniciarão pelas 15 horas.

VERIFICAÇÃO DE PODERES DAS JUNTAS DE FREGUESIA

O Presidente do Município aveirense convocou os membros recentemente eleitos para as Juntas de Freguesia deste concelho, para reunirem, pelas 10 do próximo dia 15, na sala das sessões da Câmara, a fim de se proceder à verificação de poderes.

NOVO ARRASTÃO COSTEIRO

Na última quarta-feira, dia 3, foi lançado à água, nos Estaleiros S. Jacinto, o arrastão costeiro «Maria José Bagão», pertencente à Empresa Bagão Nunes & Machado, L.da, de Lisboa.

A embarcação, que tem 32 metros de comprimento, destina-se à pesca costeira de arrasto e importou em cerca de doze mil contos.

ATENÇÃO SURDOS DE AVEIRO
VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A **CASA SONOTONE** estará convosco, ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor, na

FARMÁCIA AVENIDA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 — AVEIRO

no dia **9 de Novembro, das 16 às 19 horas,** onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos retroauriculaers — Modelos de bolso — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelospopulares.

A **CASA SONOTONE** faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na **FARMÁCIA AVENIDA** no dia 14, das 16 às 19 horas.

CASA SONOTONE PRAÇA DA BATALHA, 92-1º — PORTO — Tel: 55902 POÇO DO BORRATÊM, 33 s/1 - LISBOA - 2 — Tel: 86832

GATUNAGEM

• Fruto de preseverantes investigações do Chefe do Posto da G. N. R. da Colónia Agrícola da Gafanha, Cabo Moreira, descobriu-se agora a autora de um roubo de objectos de ouro (de valor aproximado a 8 contos) na residência do sr. João Crespo, na Gafanha da Nazaré, que fora praticado há cerca de meio ano: trata-se de Maria de Fátima Correia Rodrigues, casada, moradora naquela freguesia, que veio a apurar-se não ser a primeira vez que pratica tal proeza.

• Deu entrada na cadeia comarcã, onde ficará a aguardar julgamento, o autor do furto de 23 contos praticado na residência da sr.ª D. Maria Rosa Marques da Silva, de 34 anos, residente em Nariz.

Trata-se de um operário cerâmico, de nome Vieira, natural daquela localidade, que, depois de interrogado pela G. N. R., confessou o roubo.

PRECISA-SE

Colaborador com carta de ligeiros e pesados com algum conhecimento de mecânica.

Resposta ao apartado 60 — AVEIRO

AVEIRO / ARTE

Continuação da primeira página

sorial, lograram plenamente o seu objectivo — reter a atenção interessada. E alguns visitantes perguntaram, e continuam a perguntar, a outros visitantes: «Que é aquilo ?». Os de AVEIRO/ARTE certamente respondem: «Aquilo é, afinal, alguma coisa capaz de suscitar perguntas interessadas». E este é o segundo positivo resultado da primeira iniciativa de AVEIRO/ARTE.

O figurativo ali mostrado, esse, foi compreendido por todos; e o que, feito com arrojadas técnicas, por todos foi compreendido demonstra que as novas técnicas, sendo esforço de expressão nova, em nada prejudicam a compreensão do que foi feito para ser compreendido. Terceiro resultado válido da primeira iniciativa de AVEIRO ARTE.

Houve críticas (preferimos dizer: comentários) a trabalhos expostos. Na medida em que alguns desses comentários levem a repensar sobre a obra comentada, AVEIRO/ARTE logrou mais um estimável resultado.

De 128 trabalhos apresentados à mesa-redonda dos próprios organizadores de AVEIRO/ARTE apenas 75 foram seleccionados — e os autores de excluídos aceitaram, sem sombra de azedume, as decisões da maioria. As vítimas, é certo, argumentaram em defesa dos seus excluídos (e quem sabe se com razão...); e fizeram-no com liberdade e sinceridade iguais às dos opositores. Mas aceitaram o veredicto da maioria (critério adoptado que, sendo mera soma de critérios, até pode não resultar no melhor critério, mas, à falta de melhor, ainda é o critério mais honesto). Tal sistema e tais conformadas atitudes, um liminar acontecimento de AVEIRO/ARTE, constituem, porventura, o acontecimento mais relevante de AVEIRO/ARTE. E só este acontecimento — e há os demais — bastaria para conferir à primeira iniciativa de AVEIRO/ARTE a valia de acontecimento assinalável.

GRANDE CAMPANHA

Poupe dinheiro comprando o melhor pelo mínimo preço

A AGÊNCIA COMERCIAL RIA, L.DA vende-lhe agora a aparelhagem doméstica de que necessita a

PREÇOS DE REVENDA

MARCAS CONCEITUADAS
ASSISTÊNCIA EFICIENTE
VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Visite o nosso salão de vendas

AGÊNCIA COMERCAIL L.DA

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 15 Telefones 24041/3-24044 AVEIRO

CÂMARA ... R DO VOUGA

... O

Faz ... harmonia co... ão desta Câmar... reunião do di... ite, que no pr... de Novembr... bras, na sala d... s Paços do C... rocederá ao cu... para a adjudi... preitada de «E... ração do lanço ... N. 16) a Cedri... io de um muro ... Cedrim.

Base de ... 1 000$00

Pa... tido ao concur... io apresentar ... mprovativo ... eito, na Caixa ... epósitos, Crédit... ia, suas filiais ... o depósito pr... $00, mediante ... da pelos própri... es, segundo ... e figura no res... sso.

O ... ivo será de 5% ... da adjudicaçã...

O ... concurso e cade... os estão patent... as úteis, durant... e expediente ... ia desta Câmar... na Direcção ... ação de Aveir... rão ser consul...

Pa... elho de Sever ... 15 de Outub...

O ... âmara
... ral

...ecimento e Estação de Serviço BP

Serviço de Bar

...deal Bela Vista
DE
...S & CAPELA, L.DA
... cruzamento de
...ARDO — AVEIRO

... prazer de anunciar a aber... Posto de Abastecimento e ... de Serviço B P, com lava... lubrificações e exposição ... uinas e alfaias agrícolas.

MENOR ATROPELADA

Quando transitava na estrada, em Albergaria-a-Velha, a menor Laura Pereira Fernandes, de 11 anos, filha de Manuel Dias Salgado Fernandes e de Maria Rosa da Silva Pereira, sofreu o embate de um automóvel.

Transportada ao Hospital da sede do concelho, foi, mais tarde, transferida para o da Santa Casa de Misericórdia desta cidade, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários daquela vila.

A pequena Laura Fernandes, em consequência de ferimentos iternos, no ventre, teve que ser submetida a uma operação cirúrgica.

INSTITUTO COMERCIAL

No dia 3 do corrente, iniciaram-se as aulas do Instituto Comercial de Aveiro, a funcionar, este ano, como Secção do Instituto Comercial do Porto.

As matrículas para o decorrente ano lectivo poderão fazer-se, entretanto, sem prazo fixado, mesmo por quem não tenha estado ainda matriculado em Aveiro ou no Porto.

JOVEM DESAPARECIDO

De casa de sua mãe, sr.ª D. Rosa Ferreira Batista, moradora na «Ilha do Canastro», nesta cidade, desapareceu, há já quatro meses, o menor, de 16 anos, João Carlos Ferreira Calisto.

ACIDENTE DE TRABALHO

Quando procedia a um trabalho da sua profissão, foi vítima de acidente o ajudante de guarda-fios Manuel Lourenço de Figueiredo, de 18 anos, que teve que receber tratamento a diversos ferimentos na região frontal no Hospital da Misericórdia desta cidade.

Antiqualha d'Aveiro

Aprecie a estante-vitrine exposta na nossa montra

Rua Miguel Bombarda, 61 (ao Jardim) Telef. 23762

CERÂMICA AVEIRENSE

Por motivo de partilhas, aceitam-se propostas de compra para **250 acções** da «Sociedade Cerâmica Aveirense, Sarl» (Fábrica do Canal de S. Roque). Trata o advogado Carlos M. Candal (R. Gustavo F. Pinto Basto, 43-1.º Esq. — Telef. 24370).

BISPO DE AVEIRO

Deve regressar hoje de tarde ou ao princípio da noite, vindo de Roma, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro.

O ilustre prelado foi um dos dois representantes da Conferência Episcopal da Metrópole no Sínodo Mundial dos Bispos, em que teve duas valiosas intervenções.

UMA VISITA E UM GALARDÃO

Anteontem, 4, visitou o Regimento de Infantaria n.º 10 o sr. Comandante da Região Militar de Coimbra.

Depois de receber os cumprimentos de todos os oficiais e sargentos, impôs ao Comandante, sr. Coronel Narsélio Fernandes Matias, as insígnias da *Comenda Militar de Avis*, merecido galardão com que recentemente foi agraciado tão distinto oficial superior de Infantaria.

Em seguida, o ilustre visitante procedeu à inauguração da nova lavandaria automática da Unidade e, bem assim, da nova messe de oficiais, onde depois foi servido um almoço.

Faleceu o DR. ASSIS MAIA

«Morreu o Dr. Assis !» — foi a notícia que circulou em toda a cidade pelo fim da tarde do último sábado. Provinha do n.º 20 da Rua das Tomásias, do lar do Dr. Assis, lar aveirense dum inesquecível aveirense. Não obstante há muito enfermo, e todos saberem que a vida se lhe consumia de momento a momento, a notícia foi dolorosamente chocante, e mais ainda para aqueles que, como quase todos os da casa do Litoral, tiveram por mestre o Dr. Assis — por amigo, o mesmo é dizer; que, aliás, amigos do Dr. Assis eram também os que dele não aprenderam no Liceu (e de quem ele era amigo do mesmo modo) mas dele tomaram sempre o bom conselho e oportuna elucidação e nele podiam colher exemplos daquela lealdade e verticalidade que eram timbre do seu carácter. Quanto dizia — nas aulas do Liceu ou, cá fora, na livre escola do simples convívio — saía-lhe claro, decorrente, informado; e tudo dizia com rara independência, e sempre dizia, sem detenças ou reticências, o que julgava de dizer.

O Dr. Assis — em Aveiro, o Dr. Assis era Francisco de Assis Ferreira da Maia, de seu nome completo — nasceu em 1 de Agosto de 1899, contando agora, portanto, pouco mais de 72 anos. Formou-se em Direito e em Ciências Histórico-Geográficas na Universidade de Coimbra. Em 1926, iniciou a carreira docente como professor provisório do Liceu de Aveiro; passou a agregado logo em Outubro do ano imediato; dois meses depois, ensinava, já como efectivo, no Liceu de Chaves; no limiar do ano lectivo seguinte, transitou para Vila Real, onde, apenas ao cabo de um ano de serviço, deixaria amigos, saudosos de o verem regressar — então definitivamente — ao Liceu da sua terra natal. E foi então — rigorosamente em 1 de Outubro de 1929 — que o Dr. José Tavares, inspiradamente o nomeou, por alvará, para Secretário interino do Liceu que tão prestantemente reitorava, passando o Dr. Assis, por despacho, no fim desse mesmo mês, à efectividade do responsabilizante cargo, que haveria de exercer diligentemente ao longo de 18 anos, mais 3 do que o Dr. Elias Fernandes Pereira que, até 1920, tinha sido o professor com maior permanência no serviço de superintendente da secretaria do Liceu de Aveiro.

Ao cabo de 36 anos de magistério do Dr. Assis, e quando se avizinhava a sua reforma voluntária, o actual e ilustre Reitor, Dr. Orlando de Oliveira, deliberou promover e executar uma série de actos da significativa homenagem ao distinto professor; e o número dos homenageantes — colegas e alunos, de várias gerações, do homenageado — não deixou dúvidas sobre o elevado grau de estima, respeito e admiração pelo mestre, esclarecido e paternal, que, por dilatado tempo, dignamente regeu as cadeiras do 5.º grupo do ensino secundário. Foi o merecido preito na mesma data — 22 de Fevereiro de 1964 — em que o «Diário do Governo» publicou a portaria de louvor, firmada pelo Ministro da Educação Nacional, «pela muita competência e inexcedível zelo» do Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia. E, nesse dia de justiça, no decurso duma sessão solene, da cerimónia do descerramento do retrato do homenageado na secretaria e no final dum almoço íntimo, o Dr. Assis ouviu dos homenageantes palavras de merecido elogio às suas proficuas actividades como professor, como Secretário do Liceu e, ainda, como impulsionador da Sociedade dos Antigos Alunos, criada aqui em 1928; e, para que o seu nome ficasse na história do estabelecimento de ensino onde serviu durante mais tempo, com o seu nome foi instituído em prémio para galardoar o melhor aluno de História.

O Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, de estirpe modesta mas exemplarmente honrada, com fundas raízes no castiço beirro da Beira-Mar, não poderia deixar de ser, como foi, um devotado aveirófilo: deu o prestígio do seu nome ao Clube dos Galitos em funções de gerência; e foi vereador, na operosíssima presidência municipal do Dr. Álvaro Sampaio, tendo sido, nessa qualidade, e além do mais, o grande dinamizador da efectiva consagração ao insigne aveirense Dr. Jaime de Magalhães Lima.

O funeral do saudoso extinto — que se realizou na manhã de segunda-feira para o Cemitério Central, após missa de corpo-presente na capela de São Gonçalinho, — teve a presença de Aveiro em todas as suas camadas sociais: esta também uma sentida homenagem — mas homenagem magoada — ao Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia.

O Litoral testemunha o seu pesar à família em luto, particularmente à viúva, filho e nora do saudoso extinto, respectivamente sr.ª prof.ª D. Olinda Miguéis Bernardo Ferreira da Maia, sr. Dr. Francisco de Assis Bernardo Ferreira da Maia e sr.ª Dr.ª Manuela do Amaral Vicente de Matos Ferreira da Maia.

ARTE ÍLHAVO IV
REGULAMENTO

Serão admitidas neste Salão as obras que satisfaçam as seguintes condições:

1 — Que o autor seja natural do distrito de Aveiro ou nele radicado. Qualquer indivíduo do distrito de Aveiro radicado no ultramar ou estrangeiro.
2 — O tema das obras a serem apresentadas é facultativo.
3 — Toda a obra apresentada não poderá ser retirada antes do encerramento da exposição.
4 — As obras destinadas à exposição deverão ser entregues, no ILLIABUM CLUBE, até ao dia 30 de Novembro, das 21 às 24 horas.
5 — Os expositores devem apresentar entre 1 a 10 trabalhos — quantidade mínima e máxima em cada modalidade.
6 — Todas as obras concorrentes devem ser acompanhadas de um boletim de inscrição, que será fornecido gratuitamente pelo ILLIABUM CLUBE a quem o solicitar, assim como quaisquer outras informações inerentes à exposição.
7 — Esta exposição está aberta a todas as manifestações artísticas.
8 — Todas as obras apresentadas estão sujeitas à apreciação de um júri, para admissão.
9 — O ILLIABUM CLUBE adquirirá uma das obras apresentadas na exposição para figurar numa das salas da sede.
10 — A exposição será realizada no CENTRO PAROQUIAL, em Ílhavo, de 11/12/71 a 2/1/72.
11 — Encerrada a exposição, as obras não vendidas deverão ser retiradas no prazo de 8 dias.

ILLIABUM CLUBE

Urbanização de S. Tiago

Ouça, sobre este magno problema, o Rádio Clube Português, no programa nova/forma, nos dias 8, 9 e 10 de Novembro, das 14 às 16 horas.

Pastelaria e Confeitaria Avenida
A. RAMOS

Informa os seus Ex.mos Clientes que, por motivo de obras de beneficiação, encerrou a sua **Sala de Chá** esperando poder reabri-la no próximo dia 22.

EMPREGADO

18 anos incompletos, 4.º ano da Escola Agrícola da Paiã, oferece-se para trabalho da sua especialidade, contínuo, balcão, ou outros compatíveis com os seus conhecimentos. Dá referências. Resposta a F. R. para este jornal ou para o telefone 27058.

AGRADECIMENTO

Maria da Conceição Trindade Rafeiro

Sua família vem por este meio agradecer a todos as pessoas que de algum modo lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta a todas pedindo desculpa por qualquer falta cometida.

VENDEM-SE

— um depósito de ferro de 100 m³ e um depósito de ferro de 15 toneladas (servidos a fuel oil).

Fábrica de Porcelanas da Vista-Alegre, L.da – Ílhavo — Telef. 22052.

Vende-se

— em Aradas, um terreno, em talhões.

Informa Abílio Gonçalves Martinho, Rua Direita, 317 — Aradas.

Empregada para escritório
PRECISA-SE

Informa esta Redacção

Guarda-livros

— precisa-se, para orientar firma de movimento. Lugar fixo. Só interessa pessoa competente.

Resposta a este jornal, ao n.º 60.

«CRIADA»

Para todo o serviço de lavagem em qualquer qualidade de roupa, louça, talheres, vidros, panelas e tachos. mesmo muito sujos, oferece os seus préstimos, economicamente e com a melhor eficiência,

Trata a ARLA, Telefone 22 890, em AVEIRO

(DAMOS REFERÊNCIAS EXACTAS DAS SIMPÁTICAS "CRIADAS"

SUSANA, GLORIA, DORA, ANABELA e toda a família CANDY e ZANUSSI)

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª-feira	MODERNA
3.ª-feira	ALA
4.ª-feira	AVEIRENSE
5.ª-feira	AVENIDA
6.ª-feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

URBANIZAÇÃO DA MATA DE S. JACINTO

A Câmara tomou conhecimento da comunicação feita pela Direcção de Urbanização do Distrito, informando que a Divisão dos Serviços de Planeamento Urbanístico da Direcção-Geral de Urbanização irá iniciar o estudo de «Urbanização de Terrenos da Mata de S. Jacinto».

ESGOTOS DE SARRAZOLA

Com destino à obra de «Esgotos de Sarrazola», foi concedido o reforço de subsídio, no montante de 20 600$00.

PONTE DE PAU

Foi aprovado o estudo urbanístico da «Urbanização envolvente da actual Ponte de Pau», sendo deliberado que o mesmo seja submetido a imprescindível aprovação ministerial .

PLANO DE MELHORAMENTOS URBANOS

A Câmara tomou conhecimento, através da Direcção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos, de que o sr. Secretário do Estado das Obras Públicas determinou que se anotasse a obra de *«Pavimentação da Rua das Marinhas e outras, na zona citadina da Beira-Mar»*, para inclusão em futuro plano de melhoramentos urbanos.

ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTOS

A Câmara encarregou o sr. Eng.º Burnay de Mendonça de dar execução ao estudo do projecto adicional de ampliação da *«Estação de Tratamento de Esgotos da cidade»*, em construção.

Eleitos os representantes da ORDEM DOS ADVOGADOS

Na penúltima sexta-feira e na sala dos advogados do Palácio da Justiça, procedeu-se à eleição, para o próximo triénio, dos delegados, na comarca de Aveiro, da respectiva Ordem, tendo resultado do sufrágio um elenco constituído pelos distintos causídicos srs. Drs. Flávio Sardo, Carlos Candal e Manuel Granjeia.

PASSAGEM DE NÍVEL DE ESGUEIRA

A Câmara Municipal de Aveiro, ao tomar conhecimento do despacho do sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, referente à obra a realizar, em breve, da *«Construção da Passagem Desnivelada, tendo em vista a supressão da Passagem de Nível de Esgueira»*, para a qual fixa uma comparticipação de 50 %, pelo Fundo Especial de Transportes Terrestres, e de 40 % pelo Estado, suportada pela dotação referente a Melhoramentos Urbanos, deliberou, por proposta do Presidente, manifestar o mais expressivo agradecimento por tão valioso contributo concedido, enaltecendo o seu significado, pois é evidente que, sem tão prestimoso e substancial auxílio financeiro, não seria possível concretizar, a curto prazo, o importante melhoramento de que Aveiro tanto carece.

ILUMINAÇÕES DA QUADRA NATALÍCIA

Na noite do dia 29 do mês transacto, como tínhamos anunciado nestas nestas colunas, os comerciantes das artérias centrais da cidade estiveram presentes na sede do Grémio do Comércio de Aveiro, a fim de decidirem, em definitivo, sobre o problema do reatamento das ornamentações e iluminações de algumas ruas citadinas durante a quadra natalícia.

Desta vez com a presença do Presidente da Direcção, sr. Carlos Mendes, do Tesoureiro, sr. Eugénio Gonzalez, e do Secretário, sr. António de Almeida — e depois do Presidente ter justificado a ausência da Direcção do Grémio à reunião aprazada para a penúltima segunda-feira —, ficou decidido: 1. Consultar firmas da especialidade, a fim de se poder deliberar sobre a escolha das iluminações para a quadra do Natal deste ano; 2. Delinear as Comissões de Rua; 3. O Grémio manterá as verbas habituais, assim como a Câmara Municipal em relação ao seu costumado subsídio e ao fornecimento gratuito de luz.

As ornamentações e iluminações manter-se-ão de 8 de Dezembro até 5 de Janeiro próximos.

GRUPOS CORAIS NAS IGREJAS

Na freguesia da Vera-Cruz, além do Grupo Coral, surgiram agora mais dois grupos destinados a abrilhantar as funções religiosas do culto interno.

Um actua na igreja do Carmo, fazendo-se ouvir o outro, aos domingos, na capela do Senhor das Barrocas.

EXIBIÇÃO DE «KARATE»

Esta noite, no Pavilhão Gimnodesportivo, após o jogo do Campeonato Nacional de Andebol de Sete entre o Beira-Mar e o Vitória de Setúbal, realiza-se uma exibição de «Karate» por elementos da Acadademia Soshinkai, do Porto, sob orientação do prof. Mário Alberto Águas.

A organização é promovida pelos elementos da nóvel Secção de Karate do Sport Clube Beira-Mar.

CHEFE DA ESTAÇÃO DOS CAMINHOS DE FERRO

O sr. Joaquim Ramos Alves, que já há cerca de doze anos estivera nesta cidade como funcionário da C. P., regressou a Aveiro, vindo do Lavradio, no Barreiro, por ter sido nomeado para o desempenho das importantes funções de Chefe de Estação.

BANDA AMIZADE

A apreciada e secular Banda Amizade recebeu um honroso convite para participar, em Junho do próximo ano, nas sempre luzidas festas anuais de La Guardia, na Galiza.

MOVIMENTO PARA «UM MUNDO MELHOR»

De acordo com um programa já elaborado, o Movimento para «Um Mundo Melhor» — na sequência de dois cursos que promoveu nas freguesias da Glória e da Vera-Cruz — vai reiniciar as suas actividades.

Assim, para hoje, sábado está marcado, na igreja Paroquial da Vera-Cruz, um encontro de responsáveis pelo desenvolvimento em reuniões de «Um Mundo do Melhor».

Recomeçam hoje, igualmente, as actividades do Movimento dos Jovens, cujos encontros, a realizar aos sábados, no Jardim Infantil da Vera-Cruz, se iniciarão pelas 15 horas.

VERIFICAÇÃO DE PODERES DAS JUNTAS DE FREGUESIA

O Presidente do Município aveirense convocou os membros recentemente eleitos para as Juntas de Freguesia deste concelho, para reunirem, pelas 10 do próximo dia 15, na sala das sessões da Câmara, a fim de se procederá verificação de poderes.

NOVO ARRASTÃO COSTEIRO

Na última quarta-feira, dia 3, foi lançado à água, nos Estaleiros S. Jacinto, o arrastão costeiro «Maria José Bagão», pertencente à Empresa Bagão Nunes & Machado, L.da, de Lisboa.

A embarcação, que tem 32 metros de comprimento, destina-se à pesca costeira de arrasto e importou em cerca de doze mil contos.

ATENÇÃO SURDOS DE AVEIRO

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A **CASA SONOTONE** estará convosco, ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor, na

FARMÁCIA AVENIDA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 — AVEIRO

no dia **9 de Novembro, das 16 às 19 horas,** onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos retroauriculaers — Modelos de bolso — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelospopulares.

A **CASA SONOTONE** faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na **FARMÁCIA AVENIDA** no dia 14, das 16 às 19 horas.

CASA SONOTONE — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO — Tel: 55902 — POÇO DO BORRATÊM, 33 s/1 - LISBOA - 2 — Tel: 86832

GATUNAGEM

• Fruto de preseverantes investigações do Chefe do Posto da G. N. R da Colónia Agrícola da Gafanha, Cabo Moreira, descobriu-se agora a autora de um roubo de objectos de ouro (de valor aproximado a 8 contos) na residência do sr. João Crespo, na Gafanha da Nazaré, que fora praticado há cerca de meio ano: trata-se de Maria de Fátima Correia Rodrigues, casada, moradora naquela freguesia, que veio a apurar-se não ser a primeira vez que pratica tal proeza.

• Deu entrada na cadeia comarcã, onde ficará a aguardar julgamento, o autor do furto de 23 contos praticado na residência da sr.ª D. Maria Rosa Marques da Silva, de 34 anos, residente em Nariz.

Trata-se de um operário cerâmico, de nome Vieira, natural daquela localidade, que, depois de interrogado pela G. N. R., confessou o roubo.

PRECISA-SE

Colaborador com carta de ligeiros e pesados com algum conhecimento de mecânica.

Resposta ao apartado 60 — AVEIRO

GRANDE CAMPANHA

Poupe dinheiro comprando o melhor pelo mínimo preço

A AGÊNCIA COMERCIAL RIA, L.DA vende-lhe agora a aparelhagem doméstica de que necessita a

PREÇOS DE REVENDA

MARCAS CONCEITUADAS

ASSISTÊNCIA EFICIENTE

VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Visite o nosso salão de vendas

AGÊNCIA COMERCAIL L.DA

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 15 — Telefones 24041/3-24044 — AVEIRO

AVEIRO / ARTE

Continuação da primeira página

sorial, lograram plenamente o seu objectivo — reter a atenção interessada. E alguns visitantes perguntaram, e continuam a perguntar, a outros visitantes: «Que é aquilo ?». Os de AVEIRO/ARTE certamente respondem: «Aquilo é, afinal, alguma coisa capaz de suscitar perguntas interessadas». E este é o segundo positivo resultado da primeira iniciativa de AVEIRO/ARTE.

O figurativo ali mostrado, esse, foi compreendido por todos; e o que, feito com arrojadas técnicas, por todos foi compreendido demonstra que as novas técnicas, sendo esforço de expressão nova, em nada prejudicam a compreensão do que foi feito para ser compreendido. Terceiro resultado válido da primeira iniciativa de AVEIRO ARTE.

Houve críticas (preferimos dizer: comentários) a trabalhos expostos. Na medida em que alguns desses comentários levem a repensar sobre a obra comentada, AVEIRO/ARTE logrou mais um estimável resultado.

De 128 trabalhos apresentados à mesa-redonda dos próprios organizadores de AVEIRO/ARTE apenas 75 foram seleccionados — e os autores de excluídos aceitaram, sem sombra de azedume, as decisões da maioria. As vítimas, é certo, argumentaram em defesa dos seus excluídos (e quem sabe se com razão...); e fizeram-no com liberdade e sinceridade iguais às dos opositores. Mas aceitaram o veredicto da maioria (critério adoptado que, sendo mera soma de critérios, até pode não resultar no melhor critério, mas, à falta de melhor, ainda é o critério mais honesto). Tal sistema e tais conformadas atitudes, um liminar acontecimento de AVEIRO/ARTE, constituem, porventura, o acontecimento mais relevante de AVEIRO/ARTE. E só este acontecimento — e há os demais — bastaria para conferir à primeira iniciativa de AVEIRO/ARTE a valia de acontecimento assinalável.

CÂMARA … DO VOUGA

Faz … harmonia c… o desta Câmar… reunião do di… te, que no pr… de Novemb… bras, na sala d… s Paços do C… rocederá ao cu… para a adjudi… preitada de «E… ração do lanço … N. 16) a Cedrin… o de um muro … Cedrim.

Base de … 1 000$00

Pa… tido ao concur… o apresentar … mprovativo … eito, na Caixa … epósitos, Crédit… ia, suas filiais … o depósito pr… $00, mediante … da pelos própri… es, segundo … e figura no res… so.

O … ivo será de 5‰ da adjudicaçã…

O … oncurso e cade… os estão patent… as úteis, durant… e expediente … a desta Câmar… na Direcção … ação de Aveir… rão ser consul…

Pa… elho de Sever … 15 de Outub…

O … âmara

… ral

Litoral — 71 — N.º 884

MENOR ATROPELADA

Quando transitava na estrada, em Albergaria-a-Velha, a menor Laura Pereira Fernandes, de 11 anos, filha de Manuel Dias Salgado Fernandes e de Maria Rosa da Silva Pereira, sofreu o embate de um automóvel.

Transportada ao Hospital da sede do concelho, foi, mais tarde, transferida para o da Santa Casa de Misericórdia desta cidade, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários daquela vila.

A pequena Laura Fernandes, em consequência de ferimentos iternos, no ventre, teve que ser submetida a uma operação cirúrgica.

INSTITUTO COMERCIAL

No dia 3 do corrente, iniciaram-se as aulas do Instituto Comercial de Aveiro, a funcionar, este ano, como Secção do Instituto Comercial do Porto.

As matrículas para o decorrente ano lectivo poderão fazer-se, entretanto, sem prazo fixado, mesmo por quem não tenha estado ainda matriculado em Aveiro ou no Porto.

JOVEM DESAPARECIDO

De casa de sua mãe, sr.ª D. Rosa Ferreira Batista, moradora na «Ilha do Canastro», nesta cidade, desapareceu, há já quatro meses, o menor, de 16 anos, João Carlos Ferreira Calisto.

ACIDENTE DE TRABALHO

Quando procedia a um trabalho da sua profissão, foi vítima de acidente o ajudante de guarda-fios Manuel Lourenço de Figueiredo, de 18 anos, que teve que receber tratamento a diversos ferimentos na região frontal no Hospital da Misericórdia desta cidade.

…ecimento e Estação de Serviço BP

Serviço de Bar

…deal Bela Vista

DE

…S & CAPELA, L.DA

… cruzamento de

…ARDO — AVEIRO

… prazer de anunciar a aber-
… Posto de Abastecimento e
… de Serviço B P, com lava-
… lubrificações e exposição
…uinas e alfaias agrícolas.

Antiqualha d'Aveiro

Aprecie a estante-vitrine exposta na nossa montra

Rua Miguel Bombarda, 61 (ao Jardim) — Telef. 23762

CERÂMICA AVEIRENSE

Por motivo de partilhas, aceitam-se propostas de compra para **250 acções** da «Sociedade Cerâmica Aveirense, Sarl» (Fábrica do Canal de S. Roque). Trata o advogado Carlos M. Candal (R. Gustavo F. Pinto Basto, 43-1.º Esq. — Telef. 24370).

BISPO DE AVEIRO

Deve regressar hoje de tarde ou ao princípio da noite, vindo de Roma, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro.

O ilustre prelado foi um dos dois representantes da Conferência Episcopal da Metrópole no Sínodo Mundial dos Bispos, em que teve duas valiosas intervenções.

UMA VISITA E UM GALARDÃO

Anteontem, 4, visitou o Regimento de Infantaria n.º 10 o sr. Comandante da Região Militar de Coimbra.

Depois de receber os cumprimentos de todos os oficiais e sargentos, impôs ao Comandante, sr. Coronel Narsélio Fernandes Matias, as insígnias da *Comenda Militar de Avis*, merecido galardão com que recentemente foi agraciado tão distinto oficial superior de Infantaria.

Em seguida, o ilustre visitante procedeu à inauguração da nova lavandaria automática da Unidade e, bem assim, da nova messe de oficiais, onde depois foi servido um almoço.

Faleceu o DR. ASSIS MAIA

«Morreu o Dr. Assis!» — foi a notícia que circulou em toda a cidade pelo fim da tarde do último sábado. Provinha do n.º 20 da Rua das Tomásias, do lar do Dr. Assis, lar aveirense dum inesquecível aveirense. Não obstante há muito enfermo, e todos saberem que a vida se lhe consumia de momento a momento, a notícia foi dolorosamente chocante, e mais ainda para aqueles que, como quase todos os da casa do Litoral, tiveram por mestre o Dr. Assis — por amigo, o mesmo é dizer; que, aliás, amigos do Dr. Assis eram também os que dele não aprenderam no Liceu (e de quem ele era amigo do mesmo modo) mas dele tomaram sempre o bom conselho e oportuna elucidação e nele podiam colher exemplos daquela lealdade e verticalidade que eram timbre do seu carácter. Quanto dizia — nas aulas do Liceu ou, cá fora, na livre escola do simples convívio — saía-lhe claro, decorrente, informado; e tudo dizia com rara independência, e sempre dizia, sem detenças ou reticências, o que julgava de dizer.

O Dr. Assis — em Aveiro, o Dr. Assis era Francisco de Assis Ferreira da Maia, de seu nome completo — nasceu em 1 de Agosto de 1899, contando agora, portanto, pouco mais de 72 anos. Formou-se em Direito e em Ciências Histórico-Geográficas na Universidade de Coimbra. Em 1926, iniciou a carreira docente como professor provisório do Liceu de Aveiro; passou a agregado logo em Outubro do ano imediato; dois meses depois, ensinava, já como efectivo, no Liceu de Chaves; no limiar do ano lectivo seguinte, transitou para Vila Real, onde, apenas ao cabo de um ano de serviço, deixaria amigos, saudosos de o verem regressar — então definitivamente — ao Liceu da sua terra natal. E foi então — rigorosamente em 1 de Outubro de 1929 — que o Dr. José Tavares, inspiradamente o nomeou, por alvará, para Secretário interino do Liceu que tão prestantemente reitorava, passando o Dr. Assis, por despacho, no fim desse mesmo mês, à efectividade do responsabilizante cargo, que haveria de exercer diligentemente ao longo de 18 anos, mais 3 do que o Dr. Elias Fernandes Pereira que, até 1920, tinha sido o professor com maior permanência no serviço de superintendente da secretaria do Liceu de Aveiro.

Ao cabo de 36 anos de magistério do Dr. Assis, e quando se avizinhava a sua reforma voluntária, o actual e ilustre Reitor, Dr. Orlando de Oliveira, deliberou promover e executar uma série de actos da significativa homenagem ao distinto professor; e o número dos homenageantes — colegas e alunos, de várias gerações, do homenageado — não deixou dúvidas sobre o elevado grau de estima, respeito e admiração pelo mestre, esclarecido e paternal, que, por dilatado tempo, dignamente regeu as cadeiras do 5.º grupo do ensino secundário. Foi o merecido preito na mesma data — 22 de Fevereiro de 1964 — em que o «Diário do Governo» publicou a portaria de louvor, firmada pelo Ministro da Educação Nacional, «pela muita competência e inexcedível zelo» do Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia. E, nesse dia de justiça, no decurso duma sessão solene, da cerimónia do descerramento do retrato do homenageado na secretaria e no final dum almoço íntimo, o Dr. Assis ouviu dos homenageantes palavras de merecido elogio às suas profícuas actividades como professor, como Secretário do Liceu e, ainda, como impulsionador da Sociedade dos Antigos Alunos, criada aqui em 1928; e, para que o seu nome ficasse na história do estabelecimento de ensino onde serviu durante mais tempo, com o seu nome foi instituído em prémio para galardoar o melhor aluno de História.

O Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, de estirpe modesta mas exemplarmente honrada, com fundas raízes no castiço beirro da Beira-Mar, não poderia deixar de ser, como foi, um devotado aveirófilo: deu o prestígio do seu nome ao Clube dos Galitos em funções de gerência; e foi vereador, na operosíssima presidência municipal do Dr. Álvaro Sampaio, tendo sido, nessa qualidade, e além do mais, o grande dinamizador da efectiva consagração ao insigne aveirense Dr. Jaime de Magalhães Lima.

O funeral do saudoso extinto — que se realizou na manhã de segunda-feira para o Cemitério Central, após missa de corpo-presente na capela de São Gonçalinho, — teve a presença de Aveiro em todas as suas camadas sociais: esta também uma sentida homenagem — mas homenagem magoada — ao Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia.

O Litoral testemunha o seu pesar à família em luto, particularmente à viúva, filho e nora do saudoso extinto, respectivamente sr.ª prof.ª D. Olinda Miguéis Bernardo Ferreira da Maia, sr. Dr. Francisco de Assis Bernardo Ferreira da Maia e sr.ª Dr.ª Manuela do Amaral Vicente de Matos Ferreira da Maia.

ARTE ÍLHAVO IV

REGULAMENTO

Serão admitidas neste Salão as obras que satisfaçam as seguintes condições:

1 — Que o autor seja natural do distrito de Aveiro ou nele radicado. Qualquer indivíduo do distrito de Aveiro radicado no ultramar ou estrangeiro.
2 — O tema das obras a serem apresentadas é facultativo.
3 — Toda a obra apresentada não poderá ser retirada antes do encerramento da exposição.
4 — As obras destinadas à exposição deverão ser entregues, no ILLIABUM CLUBE, até ao dia 30 de Novembro, das 21 às 24 horas.
5 — Os expositores devem apresentar entre 1 a 10 trabalhos — quantidade mínima e máxima em cada modalidade.
6 — Todas as obras concorrentes devem ser acompanhadas de um boletim de inscrição, que será fornecido gratuitamente pelo ILLIABUM CLUBE a quem o solicitar, assim como quaisquer outras informações inerentes à exposição.
7 — Esta exposição está aberta a todas as manifestações artísticas.
8 — Todas as obras apresentadas estão sujeitas à apreciação de um júri, para admissão.
9 — O ILLIABUM CLUBE adquirirá uma das obras apresentadas na exposição para figurar numa das salas da sede.
10 — A exposição será realizada no CENTRO PAROQUIAL, em Ílhavo, de 11/12/71 a 2/1/72.
11 — Encerrada a exposição, as obras não vendidas deverão ser retiradas no prazo de 8 dias.

ILLIABUM CLUBE

Urbanização de S. Tiago

Ouça, sobre este magno problema, o Rádio Clube Português, no programa nova/forma, nos dias 8, 9 e 10 de Novembro, das 14 às 16 horas.

Pastelaria e Confeitaria Avenida

A. RAMOS

Informa os seus Ex.mos Clientes que, por motivo de obras de beneficiação, encerrou a sua **Sala de Chá** esperando poder reabri-la no próximo dia 22.

EMPREGADO

18 anos incompletos, 4.º ano da Escola Agrícola da Paiã, oferece-se para trabalho da sua especialidade, contínuo, balcão, ou outros compatíveis com os seus conhecimentos. Dá referências. Resposta a F. R. para este jornal ou para o telefone 27058.

AGRADECIMENTO

Maria da Conceição Trindade Rafeiro

Sua família vem por este meio agradecer a todos as pessoas que de algum modo lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta a todas pedindo desculpa por qualquer falta cometida.

VENDEM-SE

— um depósito de ferro de 100 m³ e um depósito de ferro de 15 toneladas (servidos a fuel oil).

Fábrica de Porcelanas da Vista-Alegre, L.da - Ílhavo — Telef. 22052.

Vende-se

— em Aradas, um terreno, em talhões.

Informa Abílio Gonçalves Martinho, Rua Direita, 317 — Aradas.

Empregada para escritório

PRECISA-SE

Informa esta Redacção

Guarda-livros

— precisa-se, para orientar firma de movimento. Lugar fixo. Só interessa pessoa competente.

Resposta a este jornal, ao n.º 60.

«CRIADA»

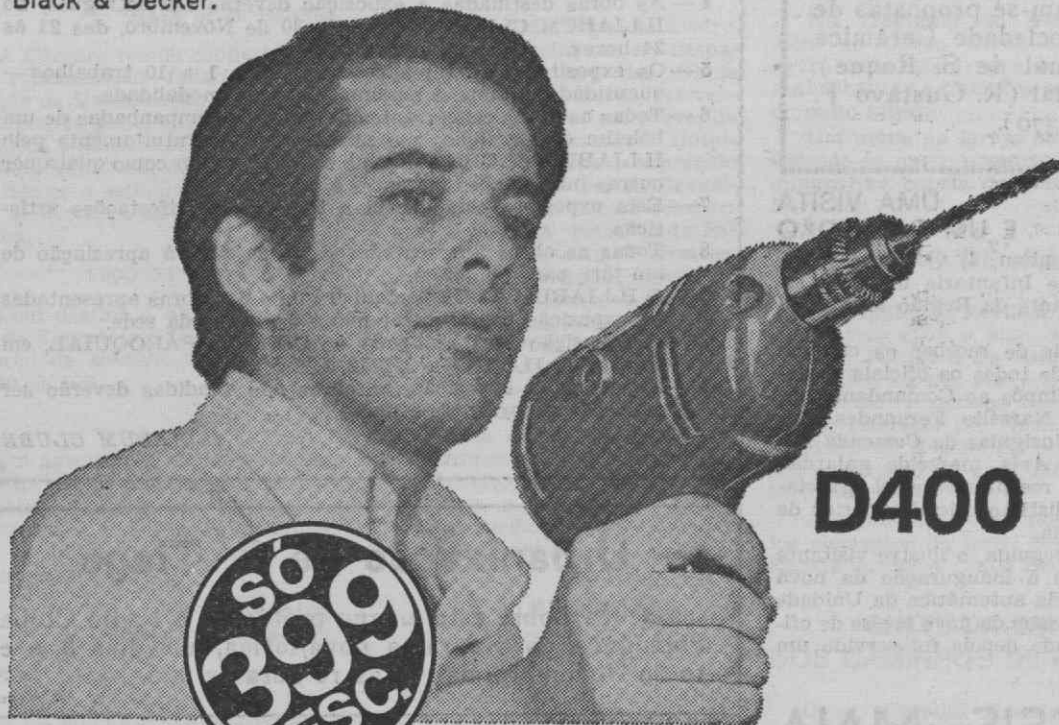
Para todo o serviço de lavagem em qualquer qualidade de roupa, louça, talheres, vidros, panelas e tachos. mesmo muito sujos, oferece os seus préstimos, econòmicamente e com a melhor eficiência

Trata a ARLA, Telefone 22890, em AVEIRO

(DAMOS REFERÊNCIAS EXACTAS DAS SIMPÁTICAS "CRIADAS"

SUSANA, GLORIA, DORA, ANABELA e toda a famí'ia CANDY e ZANUSSI)

um homem e o seu Black & Decker

Tudo é feito por ele.
Furar, polir, serrar, lixar e raspar, são alguns dos trabalhos a serem executados com a perfeição e as ferramentas dos técnicos, por um homem e o seu berbequim Black & Decker.

AGORA É QUE É

D 400 — o mais económico berbequim eléctrico do mundo.
Adaptável a todos os dispositivos.
Não perca o desconto que lhe é dado por

SARDOS & LIBERAL, LDA.

RECORTE ESTE CUPÃO E ENVIE-O PARA: SARDOS & LIBERAL, LDA. Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 3-5-7 Tel. 2 38 24 — Aveiro

QUEIRAM ENVIAR-ME PELO CORREIO, À COBRANÇA E SEM MAIS ENCARGOS, 1 BERBEQUIM D 400 PELO PREÇO ESPECIAL DE 399$00.

NOME ____________________

MORADA ____________________

AUMENTE A SUA VISTA

Preferindo um bom Oculista

OCULISTA VIEIRA

Entre todos o primeiro no fornecimento de óculos por receita médica e para todos os fins

OCULISTA VIEIRA
(Óptica Médica desde 1946)

Propriedade da OURIVESARIA VIEIRA

Rua de Viana do Castelo, 21 — Telef. 23274 — AVEIRO

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 28 de Outubro de 1971, de folhas 2 v.º a 3 v.º do livro próprio número213-B, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, Luís Carlos Regala de Figueiredo, solteiro, maior, residente na Rua do Gravito, n.º 6, desta cidade de Aveiro, e natural da freguesia da Praia, do concelho de Espinho, foi habilitado como único e universal herdeiro de sua irmã germana Crisanta Leonor Regala de Figueiredo, natural da freguesia da Glória, deste concelho de Aveiro, e residente que foi na Rua do Gravito, n.º 6, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, onde faleceu aos 4 de Maio de 1971, no estado de solteira, maior, sem descendentes nem ascendentes vivos, e sem deixar Testamento ou Doação por morte.

Está Conforme ao Original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 30 de Outubro de 1971

O Ajudante,
José F rnandes (ampos

SEISDEDOS MACHADO
ADVOGADO
Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º
AVEIRO

Serviços Municipalizados de Aveiro

Admissão de Motoristas

1.º Aviso

Faz-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente aviso, para o preenchimento das vagas na categoria de MOTORISTA DE 1.ª CLASSE do Serviço de Transportes Colectivos, a que corresponde o salário mensal ilíquido de 2.900$00.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos 21 anos de idade e não mais de 35 (exeptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo, entre os quais a posse de carta de condução de serviço público.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do mesmo "Regulamento» e deverão ser entregues na Secretaria acompanhadas dum impresso mod. 5A/95 e do documento comprovativo das habilitações literárias.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 2 de Novembro de 1971.

O Presidente do Conselho de Administração,
Dr. Artur Alves Moreira

MAYA SECO
Médico Especialista
PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS
Rua do Dr. Alberto Souto, 11, r/c — AVEIRO

ANÚNCIO
2.ª Publicação

Por este se anuncia que pelo 1.º Juízo de Direito da Comarca de Aveiro e segunda secção correm éditos de vinte dias, contados da publicação do segundo e último anúncio, citando os credores desconhecidos da executada EMPRESA FABRIL DA FIGUEIRA, L.DA, com sede em Vale da Murta, Vila Verde, Figueira da Foz, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por João Maria Vilarinho, Sucessores, L.da, com sede na Gafanha da Nazaré, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados. Imóvel e móveis.

Aveiro, 28 de Outubro de 1971.

O Juiz,
Afonso Andrade
O Escrivão de Direito,
Francisco Carneiro

ALUGA-SE

— rés-do-chão, com 4 divisões, na Rua do Vento, n.º 30, Aveiro.

Telefonar para 23569.

M. Bem Cónego
MÉDICO
Doenças da BOCA e DENTES
Cons.: R. Cons. Luís de Magalhães, 30-2.
Telef. 24102
AVEIRO

A Lusitânia TIPOGRAFIA ENCADERNAÇÃO
AVEIRO — Telefone 23869

Carlos M. Candal
ADVOGADO
R. Gustavo Ferreira P. Basto, 43-1.º Esq.º
(Junto ao Palácio da Justiça)
AVEIRO

50 c. c.
70 c. c.
90 c. c.
100 c. c.
125 c. c.
175 c. c.
250 c. c.
350 c. c.
450 c. c.
500 c. c.
750 c. c.

À VENDA
Iba, L.da — Lisboa
Rai, L.da — Aveiro
Faromotor, L.da — Faro

Continuações

Beira-Mar — Barreirense

atacando com perigo indisfarçável, real a produtivo, mesmo em inferioridade numérica, quando do pressing atacante dos beiramarenses, ao longo de toda a segunda parte.

A turma do Beira-Mar exibiu-se em plano agradável, mas jogou sem chance, a sorte do jogo voltou-lhe as costas, de modo ostensivo. No ataque, algo afunilado e sem poder de perfuração, a finalização claudicou, é certo, foi deficiente. Mas não sofre dúvidas que a turma esteve mais tempo na ofensiva e dispôs de variados ensejos para concretizar que só não resultaram por evidente desfortuna. O êxito final, se tivesse pertencido aos aveirenses, não escandalizava.

De tudo se concluirá que o desfecho ideal para o prélio seria um empate. Analisando o que cada grupo produziu, a vitória de um deles terá, por força, de considerar-se resultado feliz... Foi o que sucedeu.

Entre os beiramarenses, salientaram-se Jerónimo, César, Severino, Nèlinho e Almeida; e, nos barreirenses, os mais destacados foram José João, Bento, Mira, Bandeira, Valter e Rogério.

Em jogo sem problemas, o árbitro produziu trabalho fácil, seguro e certo. Boa nota, portanto, para o sr. Fernando Leite.

Sumário Distrital

Bustelo	2	1	0	1	4-4	4
Estarreja	2	1	0	1	3-3	4
Esmoriz	2	1	0	1	3-3	4
Arouca	2	0	2	0	2-2	4
O. do Bairro	2	1	0	1	3-4	4
Cortegaça	2	1	0	1	1-3	4
Recreio	2	0	1	1	0-1	3
Valonguense	2	0	1	1	2-4	3
Cucujães	2	0	0	2	1-5	2
Macinhatense	2	0	0	2	0-6	2

Jogos para amanhã:

Esmoriz — Paços de Brandão
Bustelo — Oliveira do Bairro
Valonguense — Arouca
Paivense — Mealhada
Recreio — Cucujães
Fermentelos — Macinhatense
Arrifanense — S. Roque
Estarreja — Cortegaça

• RESERVAS

Resultados da 1.ª jornada:

Oliveirense — Beira-Mar 0-1
Recreio — Cesarense 5-3
Arrifanense — Alba 3-2
Gafanha — Anadia 1-5

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Anadia	1	1	0	0	5-1	3
Beira-Mar	1	1	0	0	1-0	3
Recreio	1	1	0	0	5-3	3
Arrifanense	1	1	0	0	3-2	3
Alba	1	0	0	1	2-3	1
Cesarense	1	0	0	1	3-5	1
Oliveirense	1	0	0	1	0-1	1
Gafanha	1	0	0	1	1-5	1

Jogos para esta tarde:

Beira-Mar — Recreio
Anadia — Oliveirense
Cesarense — Arrifanense
Alba — Gafanha

• JUNIORES

Resultados da 5.ª jornada:

Zona A

Lamas — Espinho 3-1
Feirense — Lusitânia 4-0
Cortegaça — Paços de Brandão . 0-2
Ovarense — Esmoriz 0-4

Zona B

Sanjoanense — Cesarense . . . 7-0

Avanca — Cucujães 2-0
Valecambrense — S. Roque . . . 0-7
Arrifanense — Bustelo 1-0

Zona C

Oliveirense — Estarreja 2-1
Beira-Mar — Valonguense . . . 1-0
Gafanha — Recreio 6-1

Zona D

Poutena — Oliveira do Bairro . . 2-4
Fogueira — Anadia 1-2
Fermentelos — Luso 0-1

BEIRA-MAR, 1 — VALONGUENSE, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. João Ferreira da Silva.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Fernando Luís; Eusébio, Limas (Jorge), Vítor e Raul; Quim e Ulisses (Gamelas); Charneira, Meco, José Carlos e Cassiano.

VALONGUENSE — Guitas; Ferraz, Varela, Beto e Pato; José Carlos e Cardoso; Toni, Sardinha, Fidalgo e Dinis.

Partida interessante, de superioridade total dos aveirenses, a que os valonguenses replicaram animosamente e com grande felicidade, na defesa da sua baliza, pelo que venderam caro a derrota.

O único tento surgiu, já perto do fim, aos 71 m., apontado por Charneira, com um remate indefensável.

A vitória do Beira-Mar é justíssima, pecando apenas por exígua: os dianteiros, em manhã de mala-pata, desperdiçaram oportunidades em série; e, além disso, porporcionaram ensejo ao guarda-redes Guitas de se cotar como autêntica vedeta.

Tabelas classificativas:

Zona A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
P. Brandão	5	5	0	0	13-1	15
Lamas	5	3	1	1	8-4	12
Feirense	5	3	0	2	11-4	11
Espinho	5	3	0	2	7-7	11
Esmoriz	5	1	2	2	7-8	9
Lusitânia (a)	5	1	1	3	2-8	7
Cortegaça	5	0	2	3	2-9	7
Ovarense	5	1	0	4	3-12	7

(a) — Averbou uma falta de comparência

Zona B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	5	5	0	0	23-3	15
S. Roque	5	4	1	0	18-1	14
Avanca	5	4	0	1	15-3	13
Arrifanense	5	2	0	3	5-10	9
Bustelo	5	1	1	3	5-11	8
Cucujães	5	1	0	4	6-14	7
Cesarense	5	1	0	4	5-20	7
Valecambren.	5	1	0	4	6-21	7

Zona C

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Gafanha	5	5	0	0	20-5	15
Beira-Mar	4	4	0	0	13-8	12
Valonguense	4	2	0	2	6-6	8
Oliveirense	4	2	0	2	7-13	8
Recreio	4	1	2	1	6-11	7
Alba	4	0	1	3	3-8	5
Estarreja	5	0	0	5	4-13	5

Zona D

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Anadia	4	4	0	0	16-2	12
Pampilhosa	4	2	2	0	20-5	10
Fogueira	4	2	1	1	10-5	9
Luso	4	2	1	1	6-4	9
Fermentelos	5	2	0	3	4-17	9
O. Bairro	5	1	0	4	5-15	7
Poutena (a)	4	0	0	4	2-15	3

(a) — Averbou uma falta de comparência

• JUVENIS

Resultados da 3.ª jornada:

Zona A

Espinho — Lamas 0-1
Ovarense — Sanjoanense 2-2
Feirense — S. Roque 5-1
Arouca — Cucujães 2-10

Zona B

Mealhada — Anadia 2-2
Oliveirense — Bustelo 2-1
Beira-Mar — Gafanha 3-2
Alba — Estarreja 1-3
Avanca — Recreio 2-1

BEIRA-MAR, 3 — GAFANHA, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Fernando Oliveira.

Os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Fernando José; António Alberto, António Luís, Nelo e José Mário; Jorge (Maranhão) e Pinho; Zeca, Guilherme, Cardoso e Ramalho.

GAFANHA — Gonçalo; Jorge, Mário, Manuel Luís e Albertino; Fresco e Fernando (Baptista); Pina, José Manuel, Seabstião e Helder.

Partida com interesse, sobretudo pela movimentação do marcador: ao intervalo, os gafanhenses ganhavam por 2-1, tendo inaugurado a contagem, aos 7 m., em golo de Fernando, consentido a igualdade, aos 14 m., num tento de Guilherme, e adquirido nova vantagem, aos 17 m., por intermédio de Helder.

No segundo tempo, os aveirenses superiorizaram-se e operaram o *volte-face*, conseguindo dois golos, da autoria de Ramalho (7 m.) e Cardoso (16 m.) e assim assegurando o triunfo.

Tabelas classificativas:

Zona A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lamas	3	3	0	0	7-2	9
Cucujães	3	2	0	1	13-3	7
Feirense	3	2	0	1	12-5	7
Espinho	3	2	0	1	6-1	7
Ovarense	3	1	1	1	5-6	6
Arrifanense	2	1	0	1	12-7	4
Sanjoanense	2	0	1	1	3-4	3
S. Roque	3	0	0	2	1-12	3
Arouca	2	0	0	2	2-21	2

Zona B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Avanca	3	3	0	0	11-3	9
Oliveirense	3	2	1	0	6-2	8
Estarreja	3	2	1	0	7-3	8
Recreio	3	2	0	1	10-4	7
Beira-Mar	3	1	1	1	4-4	6
Anadia	3	0	3	0	4-4	6
Gafanha	3	1	0	2	3-7	5
Mealhada	3	0	1	2	4-7	4
Bustelo	3	0	1	2	2-8	4
Alba	3	0	0	3	4-14	3

Basquetebol

Galitos, 34 — Sanjoanenss, 25

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem do sr. Raul Gonçalves.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Isabel 14, Maria José 10, Iracy 6, Lady 2, Alice 2, Rosa Maria e Mila.

SANJOANENSE — Conceição, Maria Fernanda 2, Vanda 20, Lúcia, Maria Calado, Regina 3 e Ana.

1.ª parte: 24-10. 2.ª parte: 10-15.

Bom êxito das alvi-rubras sobre as campeãs distritais. O Galitos impôs-se, na primeira parte, sabendo defender, depois do intervalo, a vantagem adquirida.

JUNIORES

Resultados da 2.ª jornada:

ILLIABUM — BEIRA-MAR . . . 56-40
GALITOS — SANGALHOS . . . 53-22

Tabelas de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	2	2	0	99-61	6
Illiabum	2	1	1	95-86	4
Esgueira	1	1	0	44-33	3
Beira-Mar	2	0	2	73-100	2
Sangalhos	1	0	1	22-53	1

Jogos para esta noite:

ILLIABUM — ESGUEIRA
SANGALHOS — BEIRA-MAR

JUVENIS

Resultados da 3.ª jornada:

Zona Norte

GALITOS — GINASIO 62-13
SANJOANENSE — BEIRA-MAR . 26-31

Zona Sul

MEALHADA — SANGALHOS . . 23-19
ESGUEIRA — ILLIABUM . . . 36-26

Tabelas de pontos:

Zona Norte

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	3	3	0	132-70	9
Beira-Mar	3	2	1	102-81	7
Sanjoanense	3	1	2	102-73	5
Ginásio	3	0	3	40-152	3

Zona Sul

	J	V.	D.	Bolas	F.
Esgueira	3	3	0	90-62	9
Mealhada	3	2	1	68-72	7
Illiabum	3	1	2	75-85	5
Sangalhos	3	0	2	59-73	3

Jogos para amanhã de manhã:

GALITOS — BEIRA-MAR (38-37)
GINASIO — SANJOANENSE (10-56)
SANGALHOS — ILLIABUM (22-28)
MEALHADA — ESGUEIRA (18-32)

Andebol de Sete

Campeonatos Nacionais

pois de, no decorrer do primeiro tempo, terem estado com um escasso golo de vantagem: 7-6.

Julgamos que os aveirenses só tardiamente pensaram na possibilidade de ganhar a partida. Porém, quando se mentalizaram para a consecução de tal proeza, passaram a ser vítimas dos atropelos da arbitragem. Com efeito, em três lances que Álvaro Teixeira e Fernando Sousa transformaram erradamente em outros tantos penalties, o F. C. do Porto aumentou a diferença, primeiro quando o marcador estava em 7-6, depois em 13-9 e mais tarde em 20-18.

Para cúmulo, da última vez, houve um mal bem maior para os aveirenses, com a expulsão temporária de Lacerda, um dos seus melhores marcadores, só porque o jogador protestara (correctamente) contra a decisão dos árbitros. Donde se conclui que o F. C. do Porto, não fora os projuízos «arbitrais» causados ao Beira-Mar, teria tido a sua vida mais complicada.

Para o final, os portuenses foram também vítimas do pecadilho dos árbitros, em lances de somenos, mas que chegaram para quebrar o ritmo ao jogo e evitar a movimentação do marcador. A condenável lei das compensações foi um facto...

Torneio do Santa Clara

nuário e Sérgio), Helder (6), Eduardo Maia (2), Madail (2), Machado (2), Vieira (6), Mané (1), Gamelas (4), Oliveira (5), Matos (1) e Ulisses (2).

SANTA CLARA — Armando (Sequeira), João (2), Pinto Lopes (2), Alfredo (2), Oliveira (1), Quim (2), Polívio (3), Gil, Carvalho (1), Silva (4) e Mendonça.

O desafio teve bons momentos e decorreu com interesse, tendo os beiramarenses — mesmo com a falta de grande número de titulares — vincado manifesta supremacia, apesar da réplica, animosa e permanente, do grupo de Coimbra.

Ao intervalo, o Beira-Mar comandava já por 15-9.

No final, o dirigente do Santa Clara, José Almeida, acompanhado pelo «capitão» da equipa, Pinto Lopes, procedeu à entrega da taça em disputa ao «capitão» do Beira-Mar, Gonçalo Pinto. De assinalar, também, a oferta pelos seccionistas beiramarenses de uma lembrança ao atelta Polívio, do Santa Clara, que há épocas atrás representou o Beira-Mar.

Antecedendo o jogo de fundo da sessão, defrontaram-se os grupos de juvenis e juniores do Beira-Mar, sob direcção do treinador dos auri-negros, Alexandre Lacerda. Os juvenis ganharam por 13-10, com 9-5 ao intervalo.

Neste prélio, alinharam e marcaram:

Juvenis — Ricardo, Rocha, Ulisses 4, Agostinho, Gamelas 2, Matos 4, Teixeira, Clemente 2, Patarrana 1 e Sousa Santos.

Juniores — Fortuna (Sérgio), Gamelas, António Carlos 2, Fonseca, 1 Beto 3, Vaz Gonçalves 2, Rui, Adrego, Emídio 2 e Rocha.

PESCA

17.° — Lourenço Limas, 980. 18.° — Carlos Cruz, 940. 19.° — Hernâni Ferreira Jorge, 920. 20.° — Floridor Bastos Salgado, 850. 21.° — António Luís Moreira da Costa, 820. 22.° — João Herculano Vieira da Silva, 760. 23.° — Manuel da Graça Paula, 750. 24.° — João José Campos Lopes, 700. 25.° — João Alberto Lemos, 700. 26.° — Tomás David Gonçalves, 690. 27.° — Luís Gonçalves do Padre, 650. 28.° — José Vinício Troia Júnior, 600. 29.° — João José Azevedo Neto, 600. 30.° — Carlos Varela, 590. 31.° — Amadeu Nogueira, 580. 32.° — António Barroco Máximo, 500. 33.° — Amílcar de Freitas Correia dos Santos, 500. 34.° — José Fernandes Soares, 450. 35.° — Licínio Maia Lourenço, 450. 36.° — Manuel Cabral, 410. 37.° — João Figueiredo, 400. 38.° — António Maia Duarte, 380. 39.° — José Guilherme, 350. 40.° — Assis Naia, 350. 41.° — Albino Picado, 350. 42.° — António José Gonçalves, 300. 43.° — Alvaro Rogério de Melo, 300. 44.° — João Pinho Nunes Azevedo, 300. 45.° Orlando Bismark, 280. 46.° — Carlos Manuel Loura Peixinho, 220. 47.° — José da Naia Pinho, 220. 48.° — Francisco Melo Teixeira, 220. 49.° — Manuel Fernandes Alves, 220. 50.° — João Deus da Loura, 180. 51.° — Daniel Malheiro, 110. 52.° — João Moreira, 100. 53.° — João de Sousa, 50. 54.° — Manuel Couceiro, 50. 55.° — Manuel Fernandes Maia, 0. 56.° — João Morais Sarmento, 0. 57.° — António Bule, 0. 58.° — Vítor Manuel Silva Lopes, 0.

Os prémios especiais foram conquistados por António Fernandes da Silva (maior número de exemplares — 88), Gaspar dos Santos (maior robalo pescado — 500 gr.), Antero Simões Veiga (maior tainha pescada — 1,300 kg.) e Manuel Cunha Couceiro (último concorrente a apresentar peixe no «controle»).

Para o próximo ano, a Comissão para o *XII Concurso do Café Gato Preto* será constituída pelos pescadores Augusto de Pinho Varela (presidente vitalício), Júlio Pereira da Silva, João Morais Sarmento, Manuel Cabral, António Luís Moreira da Costa e Amadeu Reis Nogueira.

No decurso do jantar de distribuição de prémios, realizado no Restaurante Galo d'Ouro, foi dada posse aos elementos da referida Comissão.

Atitude condenável

esse público teve, em nosso entender, grandes responsabilidades no insucesso da turma. Pouco receptivo e pouco condescendente, não soube perdoar as involuntárias falhas, as momentâneas insuficiências dos atletas: daí, o generalizado coro de apupos, assobios e vaias que se principiaram a escutar, ainda não tinham decorrido dez minutos — só porque um remate não atingiu a baliza, só porque um passe não teve a direcção pretendida...

É tempo de arrepiar caminho. O público tem, efectivamente, de passar a ser o «décimo segundo jogador» do Beira-Mar. Profissionais do futebol, os atletas merecem ser respeitados, amparados nos momentos menos felizes, incitados quando se encontrem em fase menos brilhante. Vaiados, apupados e assobiados — isso é que nunca, sobretudo, como no presente caso do jogo de domingo, quando eles souberem bater-se com empenho, dignidade, vontade de acertar.

Compreendemos o desgosto do público porque as coisas não correram à medida dos seus desejos, que eram, afinal, os mesmos desejos de triunfo que animavam os atletas. Não seria, porventura, Eduardo o mais interessado em fazer o golo, quando rematou aquela bola, aos 8 m., forçando Bento a defesa de recurso, a pontapé? E foi aí, logo aí, que os assobios principiaram...

Mas com o que não concordamos, e vivamente repudiamos, até pelos seus contraproducentes efeitos, de ordem anímica, é com as já citadas atitudes de reprovação, com os assobios desencorajantes, assemelháveis e traiçoeiros punhais brandidos por aliados com quem contávamos de modo total, incondicional...

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 10 DO «TOTOBOLA»

14 de Novembro de 1971

1 — Famalicão — Penafiel 1
2 — S. Pedro da Cova — Anadia . . X
3 — Feirense — Vilanovense 1
4 — Lourosa — Sanjoanense 2
5 — Oliveirense — U. de Coimbra . . 2
6 — Riopele — Braga 1
7 — Alverca — Amora. X
8 — C. Piedade — Portimonense . . . 1
9 — Odivelas — Alhandra 1
10 — Sesimbra — Tramagal 1
11 — Oriental — Olhanense X
12 — Caldas — Seixal 2
13 — Lusitano — Peniche X

NOTA — Jogos da segunda eliminatória da TAÇA DE PORTUGAL.

ARQUIVO

Resultados da 7.ª jornada:

BENFICA — U. TOMAR	3-0
TIRSENSE — BOAVISTA	1-0
BEIRA-MAR — BARREIRENSE	1-2
V. SETÚBAL — ATLÉTICO	3-0
C. U. F. — LEIXÕES	4-0
PORTO — ACADÉMICA	2-3
FARENSE — V. GUIMARÃES	1-0
BELENENSES — SPORTING	2-1

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	7	6	1	0	16-4	13
Sporting	7	6	0	1	15-6	12
V. Setúbal	7	5	1	1	18-5	11
C. U. F.	7	4	2	1	13-5	10
Farense	7	4	1	2	9-7	9
Académica	6	3	1	2	8-6	7
V. Guimarães	7	3	1	3	10-10	7
Atlético	7	3	1	3	10-11	7
Porto	6	2	1	3	12-10	5
Barreirense	7	1	3	3	6-9	5
Tirsense	7	2	1	4	2-10	5
Boavista	7	2	1	4	5-16	5
Belenenses	7	2	0	5	5-7	4
BEIRA-MAR	7	1	2	4	5-12	4
U. Tomar	6	1	0	5	4-11	2
Leixões	6	1	0	5	7-15	2

Jogos para amanhã:

U. TOMAR — BELENENSES
BOAVISTA — BENFICA
BARREIRENSE — TIRSENSE
ATLÉTICO — BEIRA-MAR
LEIXÕES — V. SETÚBAL
ACADÉMICA — C. U. F.
V. GUIMARÃES — PORTO
SPORTING — FARENSE

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

BEIRA-MAR, 1 — BARREIRENSE, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Fernando Leite, coadjuvado pelos srs. Joaquim Jesus (bancada) e Vítor Hugo (peão) — todos da Comissão Distrital do Porto.

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — César; Jerónimo, Marques, Soares e Severino; Carmo Pais (Inguila, aos 64 m.) e Colorado; Nèlinho, Alemão, Eduardo (Adé, aos 46 m.,) e Almeida.

BARREIRENSE — Bento, Aurelino, Mira, Bandeira e Patrício; Valter e José João; Malagueta (Alegria, aos 72 m.), Serafim, Câmpora e Rogério.

0-1 *Aos 16 m., correndo pela direita, Serafim centrou e Marques, ao aliviar, de cabeça, colocou a bola ao alcance de ROGÉRIO que, mesmo em desiquilíbrio, conseguiu rematar vitoriasamente, atirando sobre César que saira dos postes.*

0-2 *Aos 63 m., lançado por Câmpora, em fuga rápida pelo flanco direito, SERAFIM entrou isolado na grande área, rematando raso, cruzado e com força, batendo César sem apelo...*

1-2 *Aos 64 m., na ponta esquerda, Almeida centrou e Colorado desviou a bola para ADÉ, que surgiu a rematar, sem força mas com efeito — numa rosca que iludiu o guarda-redes Bento, que deixou fugir a bola para as malhas ao pretender segurá-la.*

•

O embate Beira-Mar — Barreirense foi um autêntico «jogo de campeonato». Esta afirmação, já frase gasta, tem aqui pleno cabimento, porqaunto os dois grupos actuaram em toada aberta, jogando o jogo pelo jogo, proporcionando o espectáculo vibrante, emotivo, entusiástico, com real interesse até final.

Jogou-se com virilidade, mas sempre sem intenção maldosa, com exemplar e louvável lisura de processos — pelo que teremos de endereçar parabéns aos jogadores.

O encontro foi renhido e equilibrado, no tocante à produção futebolística e, também, nas oportunidades que cada grupo criou. Os barreirenses, mais felizes na concretização (e verdadeiramente afortunados no modo como obtiveram o golo inaugural), conquistaram em Aveiro a sua primeira vitória no torneio em curso. É aceitável o triunfo, pois os sulistas soubem defender-se e souberam defender a vantagem conquistada sem jamais recorrerem ao generalizado sistema de anti-jogo, com condenáveis demoras de toda a ordem (lesões simuladas, demoras nas reposições, pontapés sem nexo...) os barreirenses actuaram em bloco, jogaram com empenho e abnegação — defendendo-se com serenidade, inteligência e acerto e

Continua na página sete

ATITUDE CONDENÁVEL

ASSOBIOS DESENCORAJANTES

O jogo de domingo não correu de feição para o Beira-Mar. Com um ponto de avanço sobre o Barreirense, antes da partida, os beiramarenses ficaram, no final, com um ponto de atraso; e, em consequência de novo insucesso caseiro, a sua posição na tabela passou a ser inquietante, contingente e perigosa — com vista à desejada conquista da permanência no torneio máximo.

O desaire, um tanto inesperado, já que a maioria dos prognósticos pendia para o grupo de Aveiro, custou, sem dúvida. Feriu o ânimo e as esperanças dos adeptos. Causticou. Perturbou muitos espíritos.

Mas... calma, senhores! Perder uma batalha (e, porventura, outras se haverão de seguir com desfechos pouco agradáveis...) não significa perder a guerra. E, nos combates do Desporto, muitas vezes sair derrotado não é desonra — desde que se lute com brio, entusiasmo, aplicação, desde que nos esforcemos por produzir o nosso melhor.

Em Aveiro, o Beira-Mar terá ainda multíssimas batalhas para travar. E, também fora da cidade, noutros campos do País. Sobretudo na nossa terra, a equipa que estiver sobre o relvado necessita, imperiosamente, de um aliado valioso, imprescindível, que poderemos apelidar de «décimo segundo jogador». Referimo-nos ao público. Os espectadores terão de jogar abertamente, francamente, totalmente ao lado dos futebolistas — com incitamentos vibrantes, permanentes, incondicionais. Sem exageros fanáticos, é bom de ver, e sabendo respeitar os antagonistas, jamais procurando hostilizá-los, vaiá-los.

O que não pode voltar a suceder é aquele triste espectáculo a que assistimos no passado domingo, no jogo contra o Barreirense. Em largos sectores da assistência, o público manifestou-se, ruidosamente e desde muito cedo, com desencorajantes assobios, contra a actuação de alguns jogadores aveirenses — designadamente contra o «capitão» da equipa, Eduardo, e o médio Carmo Pais (jogador que, em Aveiro, não terá entrado com o pé direito...)

Juiz implacável, severo, irredutível —

Continua na página sete

Conforme demos já notícia nestas colunas, realizou-se em 24 de Outubro findo, na Barra o *XI Concurso de Pesca do Café Gato Preto* — uma competição de características ímpares, que visa, primordialmente, fortalecer laços de amizade, através do Desporto, entre os frequentadores habituais daquele típico café aveirense.

A prova decorreu com interesse e, após a pesagem do pescado, apuraram-se as seguintes classificações:

1.º — José Correia de Melo, 3 690 pontos. 2.º — Antero Simões Veiga, 3 300. 3.º — António Fernandes da Silva, 2 800. 4.º — Américo Fernandes dos Santos, 2 000. 5.º — Eugénio Teixeira, 1 950 6.º — Manuel Armindo Morais Ferreira, 1 850. 7.º — Luís Maria Santos, 1 750. 8.º — Alfredo Fortes, 1 650. 9.º — Gaspar dos Santos, 1 610. 10.º — Carlos da Conceição Martins, 1 600. 11.º — José da Naia Machado, 1 550. 12.º — Fernando Nunes da Maia, 1 500. 13.º — Domingos da Graça Paula, 1 300. 14.º — Júlio Pereira da Silva, 1 150. 15.º — José Maria Vieira Mendes, 1 000. 16.º — Lourenço Martins Lemos, 990.

Continua na página sete

Sumária DISTRITAL

• I DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada:

Esmoriz — Estarreja	2-1
Paços de Brandão — Bustelo	3-2
Oliv. do Bairro — Valonguense	3-1
Arouca — Paivense	2-2
Mealhada — Recreio	1-0
Cucujães — Fermentelos	0-2
Macinhatense — Arrifanense	0-5
S. Roque — Cortegaça	3-0

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Arrifanense	2	2	0	0	8-1	6
Fermentelos	2	1	1	0	2-0	5
Mealhada	2	1	1	0	1-0	5
Paivense	2	1	1	0	5-2	5
P. Brandão	2	1	1	0	4-3	5
S. Roque	2	1	0	1	4-2	4

Continua na página sete

Andebol de 7

Campeonatos Nacionais

• I DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada:

TÉCNICO — ACADÉMICO	16-16
C. OURIQUE — BENFICA	16-21
BELENENSES — PADROENSE	21-14
V. SETÚBAL — SPORTING	7-18
PORTO — BEIRA-MAR	24-20
ALMADA — C. D. U. P.	21-16

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Belenenses	3	3	0	0	70-42	9
Sporting	3	3	0	0	52-36	9
Técnico	3	2	1	0	55-46	8
Benfica	3	2	0	1	62-53	7
Porto	3	2	0	1	54-50	7
Académico	3	1	2	0	59-56	7
Almada	3	1	1	1	56-53	6
V. Setúbal	3	1	0	2	44-60	5
Padroense	3	0	1	2	52-63	4
Beira-Mar	3	0	1	2	50-63	4
C. Ourique	3	0	0	3	52-62	3
C. D. U. P.	3	0	0	3	44-66	3

Jogos para esta noite:

ACADÉMICO — BENFICA
TÉCNICO — BELENENSES
BEIRA-MAR — V. SETÚBAL
SPORTING — C. OURIQUE
C. D. U. P. — PORTO
PADROENSE — ALMADA

• RESERVAS

Resultados da 3.ª jornada:

Zona Norte

PORTO — BEIRA-MAR	26-5

Zona Sul

C. OURIQUE — BENFICA	18-18
V. SETÚBAL — SPORTING	17-17

Jogos para esta noite:

C. D. U. P — PORTO
TÉCNICO — BELENENSES
SPORTING — C. OURIQUE

Porto, 24 — Beira-Mar, 20

Jogo no Pavilhão do Infante de Sagres, sob arbitragem dos srs. Álvaro Teixeira e Fernando Sousa, do Porto.

Os grupos alinharam deste modo:

PORTO — Lima (Melo), Madureira 2, Orlando 1, Borges 8, Cunha 6, Resende 5, Rocha 2, Salvador e Pacheco.

BEIRA-MAR — Januário (Gonçalo), Helder 8, Lacerda 6, Gamelas,, Eduardo Maia, Madaíl, Machado, Oliveira, Vieira 6 e Mané.

1.ª parte; 14-9. 2.ª parte: 10-11.

Os aveirenses iam cometendo uma surpresa de tomo, no prélio com os campeões portuenses, que não ganharam para o susto. E não fora a arbitragem (designadamente colocando o Beira-Mar em inferioridade numérica, com as expulsões temporárias de Lacerda e, depois, de Gamelas — na fase final do encontro...), é possível que os auri-negros conseguissem mesmo um desfecho-sensação.

Vejamos, o comentário que ao jogo Porto-Beira-Mar se publicou no *Suplemento Desportivo* do «Diário do Norte», na segunda-feira, 1 do corrente. Transcrevemos, com a devida vénia:

/.../ Foi, como soe dizer-se, uma vitória arrancada a ferros. A escassos minutos do termo da partida, os portistas venciam pelo magro resultado de 20-18, de-

Continua na página sete

Vitória do BEIRA-MAR no Torneio do SANTA CLARA

Como se anunciou neste jornal, o Clube de Futebol Santa Clara, de Coimbra, promoveu a realização de um torneio de andebol de sete, em homenagem aos seus jogadores, dotado com a «Taça Equipa 1970-1971», com jogos entre a sua turma principal e a do Beira-Mar.

Na primeira «mão», disputada em Coimbra ,os aveirenses triunfaram por 24-20; e, na penúltima quinta-feira, no jogo realizado em Aveiro, correspondente à segunda «mão», voltaram a vencer, por 31-17 — pelo que ganharam o troféu instituído pela colectividade coimbrã.

Neste encontro, dirigido pela dupla aveirense Vitorino Gouçalves-Albano Pinto, os grupos apresentaram o sseguintes elementos:

BEIRA-MAR — Gonçalo (Ja-

Continua na página sete

Basquetebol

Campeonatos Distritais

SENIORES

Resultados da 2.ª jornada:

GINÁSIO — ILLIABUM	31-72
SANJOANENSE — ESGUEIRA	58-45
GALITOS — SANGALHOS	67-51

Tabela de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	2	2	0	117-97	6
Illiabum	2	1	1	118-81	4
Esgueira	2	1	1	102-80	4
Sanjoanense	2	1	1	105-101	4
Sangalhos	2	1	1	107-114	4
Ginásio	2	0	2	53-129	2

Jogos para esta noite:

SANGALHOS — GINÁSIO
ILLIABUM — ESGUEIRA
SANJOANENSE — GALITOS

Galitos, 67 — Sangalhos, 51

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Raul Gonçalves e José Calisto.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Vítor 0-2, F. Madureira 14-13, Horácio 4-4, Farela 10-6, C. Madureira 3-0, Antunes 4-2, Leitão 0-2, José Luís, Cotrim 2-0, Helder 0-1, Esgueirão e Teles.

SANGALHOS — Vítor 8-3, Tó-Mané, Eugénio 15-10, Costa 2-0, Domingos 2-4, Orlando, Hilário 4-3, Moreira, Veiga, Teixeira, Fausto e Martinho.

1.ª parte: 37-31. 2.ª parte: 30-20.

Partida bem disputada, com vitória aceitável — mas expressiva em demasia — da turma aveirense. O galitos, de facto, sentiu sérias dificuldades para se impor ao grupo bairradino, só se distanciando decisivamente no marcador já no segundo tempo, depois de ter apenas uma cesta de avanço (43-41).

Arbitragem com falhas, prejudicando mais os sangalhenses.

FEMININO

Resultados da 2.ª jornada:

MEALHADA — SANGALHOS	11-23
GALITOS — SANJOANENSE	34-25

Tabela de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	2	2	0	71-36	6
Sangalhos	2	1	1	34-48	4
Esgueira	1	1	0	55-9	3
Mealhada	2	0	2	20-78	2
Sanjoanense	1	0	1	25-34	1

Jogos para amanhã à tarde:

SANJOANENSE — MEALHADA
SANGALHOS — ESGUEIRA

Continua na página sete